



uergs

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO

ANAIS DE RESUMOS DO SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

Volume 03. Número 01.

2015



*Desenvolvimento
Regional
Sustentável*



**ANAIS DE RESUMOS DO
VI SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO
RIO GRANDE DO SUL**
GESTÃO 2014/2018

REITORA

Profª. Drª. Arisa Araújo da Luz

VICE-REITORA

Profª. Drª. Eliane Maria Kolchinski

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Profª. Drª. Armgard Lutz

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Prof. Dr. Clódis de Oliveira Andrades Filho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Prof. Me. Ernane Pfüller

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Prof. Me. Ismael Mauri Gewehr Ramadam

COORDENADORA INSTITUCIONAL DO PIBID

Profª. Drª. Martha Wankler Hoppe

PROGRAMA DE APOIO A EVENTOS NO PAÍS – PAEP/CAPES

Profª. Drª. Maria Clara Ramos Nery



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO**

**ANAIS DE RESUMOS DO
VI SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO**

08 a 12 de junho de 2015

Volume 03 – Número 01

ISSN: 2318-6194

Uergs Cruz Alta

2015

An. Semin. Est. Educ., Cruz Alta, v. 3, n. 1, p. 1-96, 2015





Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Comissão Científica da Seleção do Conteúdo

Profª. Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve
Prof. Me. Fabrício Soares
Profª. Drª. Dioni Maria dos Santos Paz

Comissão Técnica de Organização do Evento

Daiane Hochmuller da Silva Reck (Bolsista PROBEX/Uergs)
Paula Renata dos Santos (Bolsista PROBEX/Uergs)
Luiza Gislene Barbosa Maciel
Márcio Lopes Dalla Nora
Melissa Rodrigues da Silveira de Paula
Simone Moraes Leal
Simone Meinen da Cruz
Tânia Berenice Alves
Ingrid Alves

Organizadores da Publicação deste volume

Profª. Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve
Prof. Me. Fabrício Soares
Profª Drª Dioni Maria dos Santos Paz
Profª Drª Maria Clara Ramos Nery

Diagramação, artefinalização e impressão: Editora Oikos

* O conteúdo dos resumos apresentados é de inteira responsabilidade de seus respectivos autores.

Dados de Catalogação na Publicação

S471 Seminário Estadual de Educação (3 : 2015 : Cruz Alta).
Anais de resumos / VI Seminário Estadual de Educação: qualidade na educação – Cruz Alta: UERGS, 2015.
96 p.
ISSN 2318-6194
1. UERGS – Extensão. 2. Pedagogia. 3. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. I. Pró-Reitoria de Extensão – UERGS. II. Título.
CDU 37 (816.5) UERGS

AGRADECIMENTOS

Aos acadêmicos do Curso de Graduação em Pedagogia pela contribuição na realização do evento que integrou a experiência de ensino, pesquisa e extensão.

À PROEX – Pró-Reitoria de Extensão da UERGS, pela aprovação e fomento ao Projeto de Extensão, através da concessão de duas bolsas de extensão.

À Secretaria Municipal de Educação de Cruz Alta e à 9ª Coordenadoria Regional de Educação, pela parceria na realização do evento.

Estendemos nossos agradecimentos à CAPES, através dos seguintes programas que apoiaram o evento:

- a) Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP que visa à formação e à melhoria do quadro docente da Educação Básica;
- b) Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid, que visa ao aperfeiçoamento e à valorização da formação de professores para a Educação Básica.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	13
QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	17
DA PIEVE, MARIA DA GRAÇA PREDIGER	
PALESTRAS	23
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES	24
NERY, MARIA CLARA RAMOS	
POLÍTICAS PÚBLICAS E A QUALIDADE EM EDUCAÇÃO	25
MELLO, DÉBORA TEIXEIRA DE	
GESTÃO DEMOCRÁTICA E QUALIDADE EM EDUCAÇÃO: REFLEXÕES ...	26
NERY, MARIA CLARA RAMOS	
DIAS, MARINA CAMARGO DIAS	
INOVAÇÃO EDUCACIONAL	27
WINCH, PAULA GAIDA	
ASPECTOS PRÁTICOS DA DEFICIÊNCIA EM SALA DE AULA	
– DESAFIOS DA INCLUSÃO	28
REFOSCO, CRISTIANO	
OFICINAS	29
MULTIPLICAÇÃO X MATERIAIS MANIPULÁVEIS:	
CONSTRUINDO CONCEITOS, FORTALECENDO A APRENDIZAGEM	30
SOUZA, HELENARA MACHADO	
BRESOLIN, NÁDIA ROBERTA QUAINI	
MOREIRA, CAROLINE DA LUZ	
TEATRO DO OPRIMIDO	32
SOUZA, JULIANA CAMPOY MIRANDA DE	
SOUZA, GEZIEL DA SILVA DE	
MONTEIRO, ALEXANDRE FERNANDES	

ATIVIDADES DINÂMICAS COM AUXILIO DO POWER POINT: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	34
SOUZA, HELENARA MACHADO	
BRESOLIN, NÁDIA ROBERTA QUAINI	
COSTA, ANDRIELI MARTINS	
FLORENCIO, BRUNA KATIELLI RODRIGUES	
TEATRO DE SOMBRAS	35
JESUS, JANAINA LIMA DE	
VIEIRA, PRISCILA	
NEUROPSICOPEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	36
TERRA, ROSE	
SANT'ANNA, CLARICE	
PEDAGOGIA RECICLÁVEL	38
CORAZZA, JOCELE	
BRITO, ROSINEI	
HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA (ANOS INICIAIS)	39
SANTOS, RICARDO MONTEDO DOS	
DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA COM E.V.A.	40
MACIEL, ANA LUIZA BARBOSA	
CUNES, JANAÍNA DA COSTA	
SILVA, MARIANE DOS SANTOS	
GRUPOS ÁULICOS	41
DAL FORNO, FABIANA ROSA	
OLIVEIRA, TATIELE PORTELA DE	
A PEDAGOGIA DAS ESCOLAS WALDORF	42
SOUZA, JULIANA CAMPOY MIRANDA DE	
LUTZ, ARMGARD	

CURIOSIDADE: PRÁTICA, PESQUISA E TEORIA	44
STRAMARE, ODILON ANTONIO	
RIBEIRO, CARLOS CÉSAR	
A ABORDAGEM DA PIRÂMIDE ALIMENTAR NO CONTEXTO ESCOLAR..	46
NAVARINI, JUSSARA	
PRADO, GERÔNIMO R.	
DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: INTERAÇÃO NA PRÁTICA	
“AFRO E INDÍGENA”	47
BASTOLLA, FERNANDA FALCONI	
ORTIZ, ROBERTA DE ANDRADE	
SILVA, EVANICE KUTÁ DA	
SANTOS, JULIANA DOS	
COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: A LINGUAGEM DO CORAÇÃO	49
ALMEIDA, LUIZA HELENA DE	
LINUX EDUCACIONAL NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS ...	51
RADAELLI, MARA REGINA ROSA	
OLIVEIRA, TÂNIA MARA	
A ANALOGIA NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA	52
DILL, RICARDO EUGENIO	
MOTIVAÇÃO: MOTIVA + AÇÃO	53
OLIVEIRA, OSCAR NAZÁRIO DE	
ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL	54
COSTA, CÁSSIA ROZEMER RIBAS DA	
A MAGIA ERÓTICO-HERÉTICA DE RUBEM ALVES	56
REGIS, MARCO ANDRÉ	
PRÁTICAS DE SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA	57
WISCH, TAÍSA RENATA	
LUTZ, ARMGARD	
EDUCAÇÃO EMANCIPADORA, REFLEXÕES E ATUALIZAÇÃO	
CONTEXTUAL	59
AZEVEDO, GILMAR DE	
LIMA, IARA MARISA DE	

VIVÊNCIAS INCLUSIVAS	61
SANTOS, VÂNIA SILVEIRA DE OLIVEIRA	
DIAS, MARINA SCHAFER CAMARGO	
DA PIEVE, MARIA DA GRAÇA PREDIGER	
POSSIBILIDADES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)	62
RECH, TATIANA LUIZA	
SAÚDE E ALIMENTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR	63
MARTINS, GABRIELA CUNHA	
OLIVEIRA, TATIELE PORTELA DE	
MATOS, GILVANE SOUZA DE	
APRENDENDO MATEMÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS RECREATIVOS NOS ANOS INICIAIS	64
SANTOS, MADALENA RODRIGUES DOS	
SILVA, VIVIANE SCHACHT NUNES DA	
COMUNICAÇÕES ORAIS	65
DISPOSITIVOS MÓVEIS NA ESCOLA PÚBLICA: DIFERENTES REALIDADES, DIFERENTES DESAFIOS	66
FERREIRA, ELIANE APARECIDA DA SILVA	
DRESCH, TANIA MARIA PAUSE	
MELLO, ISABEL CRISTINA OLIVEIRA DE	
MORAIS, ROZELAINE LIMA DE	
RADELLI, MARA REGINA ROSA	
O TEATRO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL	67
SERQUIVITIO, MARÍLIA DE CAMPOS	
RIBAS, SABRINA DE LURDES PEREIRA	
ORLANDO, MARA RÚBIA TOLEDO	
A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FEITOS E EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR – 2ª FASE	68
SANTOS, VÂNIA SILVEIRA DE OLIVEIRA	
DA PIEVE, MARIA DA GRAÇA PREDIGER	

O PLANEJAMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI FEDERAL 11.738/2008 NA REDE ESTADUAL DE ENSINO	70
SILVA, ANDRESSA MARQUES GONZÁLEZ, FERNANDO JAIME	
A TECNOLOGIA INTERATIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: GIZ PARA QUEM?	72
LOPES, GUILHERME AUGUSTO HILÁRIO VAZ, NATÁLIA CAROLINA DE OLIVEIRA	
BASTA APENAS DIZER NÃO? TRABALHANDO A PREVENÇÃO DE DROGAS EM SALA DE AULA	73
PEREIRA, TAIRINE GABRIELA LOPES, GUILHERME AUGUSTO HILÁRIO	
METODOLOGIA REFLEXIVA: UMA PRÁTICA NO NEEJA ÉRICO VERÍSSIMO	74
SILVA, EDITH SCHMIDT DA PETERSEN, GRACIANE TRINDADE SILVA, IRACEMA BORGES DA BARBOSA, JANE TERESINHA PIRES CÂMARA, NEIDY REGINA DA RITTER, NERCI DE SOUZA ALMEIDA, NILZA DE FÁTIMA SOUZA DE	
DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTITUINDO-SE PROFESSORAS DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS	76
TRÄSEL, BRUNA BARBOZA	
RÁDIO <i>WEB</i> , TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES	78
BIAGINI, DIONES DA SILVEIRA CAMARGO, MARIA APARECIDA SANTANA	
QUALIDADE DE ENSINO NA CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE – UMA BREVE LEITURA SOBRE A OBRA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA	80
GUERREIRO, PATRÍCIA DO AMARAL AMARANTE, RODRIGO NERY, MARIA CLARA RAMOS	

MESA-REDONDA	81
GESTÃO ESCOLAR: OLHARES, ABORDAGENS E PROPOSTAS	82
LIZOT, ELEANDRO JOSÉ	
UM OLHAR NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA	84
MATE, PAULO JOAREZ DE FREITAS	
E.M.E.I. ALZIRA NUNES CEOLIN: AFETOS E SABERES NA INFÂNCIA	86
SEIBERT, MÔNICA OLINDA	
NAGORSNY, JANETE ZINI	
DIAS, MARINA SCHÄFER CAMARGO	
PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS TEMAS TRANSVERSAIS	88
GONÇALVES, JOELMA GICELI DO NASCIMENTO	
MAYER, CLEONICE SILVA MAYER	
VI SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: QUALIDADE NA EDUCAÇÃO	90
RECK, DAIANE HOCHMULLER DA SILVA RECK	
DOS SANTOS, PAULA RENATA	
DA PIEVE, MARIA DA GRAÇA PREDIGER	
PROGRAMAÇÃO	92



APRESENTAÇÃO

É com alegria e satisfação que apresentamos os “Anais de Resumos do VI Seminário Estadual de Educação: Qualidade na Educação”, realizado em junho deste ano. O evento contou com um público de 468 participantes, cinco palestras relacionadas à temática, vinte e cinco oficinas, mesa-redonda relacionada às experiências de boas práticas de gestão das redes públicas da região, bem como comunicações de acadêmicos desta e de outras instituições da região e estados.

A sexta edição do “Seminário Estadual de Educação” constituiu-se de um projeto de formação continuada de professores e propôs centralizar suas reflexões em torno da temática “qualidade na educação”. Objetivou refletir e discutir o significado de qualidade numa perspectiva democrática decorrente do direito à educação instituída pela Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, entre outras disposições normativas que preconizam a democratização do ensino na medida em que todos passam a ter direito à escola pública de qualidade.

Em sua totalidade, abrangeu o período de nove meses proposto no Edital interno de consulta de demanda orçamentária para financiamento de Projetos de Extensão – PROEX 01/2015, organizado de forma que contemplasse atividades que incluíssem a preparação (antes), a execução (durante) e os resultados (depois) do curso de formação continuada.

Todo esse processo é apresentado em forma de relatório, artigo e Anais de resumos do evento, constituindo-se em uma prática realizada



nas edições anuais do seminário. Nesse sentido, o projeto previu ações em três frentes, especificamente:

- 1) Atividades de organização para o Curso de Formação Continuada de Professores;
- 2) Execução do Curso de Formação Continuada de Professores, através do evento de 40 horas para acadêmicos, bolsistas, professores e comunidade em geral, organizado em forma de palestras, oficinas, sessões de comunicações orais, pôsteres e mesa-redonda;
- 3) Construção de relatório e artigo contemplando reflexões acerca da qualidade na educação oriunda das discussões realizadas no Curso de Formação Continuada e organização dos Anais de Resumos do Evento.

O Seminário foi uma realização do Curso de Pedagogia da Unidade da Uergs em Cruz Alta, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação do Município de Cruz Alta e com a 9ª Coordenadoria Regional de Educação. Contou com o apoio da Capes através do Programa de Apoio a Eventos no País – PAEP e do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – Pibid. Teve como público ouvinte, professores da rede pública e privada, alunos do Curso de Pedagogia da própria Universidade e de outras instituições de Ensino Superior, bolsistas do Pibid, bem como a comunidade em geral.

Por fim, cabe esclarecer que a perspectiva teórica que fundamentou o projeto e a sua implementação orienta-se pela legislação vigente (MEC, 2015) e pelos estudos de Marchesi (2003), Dourado (2005), Gracindo (2006) e Libâneo (2003), que dentre outros, definem e discutem educação de qualidade na perspectiva de uma nova escola, de uma nova visão da educação. Tal visão integra seu caráter democrático, através da

oferta de **Educação de Qualidade Para Todos**, reconhecendo e atendendo às diferenças individuais e respeitando as necessidades de qualquer aluno.

Salienta-se que a oferta do VI Seminário Estadual de Educação propiciou a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão e a interação entre a comunidade interna e externa, divulgando e propagando os saberes produzidos na e para a comunidade, assim contribuindo para o seu desenvolvimento. Ressalta-se a quantidade e a diversidade de temas ofertados nas vinte e cinco oficinas que, sem dúvida, constituíram-se em estratégias para alcançar a “qualidade na educação”, objetivo maior do seminário. A oferta deste Seminário propiciou que, no próximo ano, se possa dar continuidade a estas ações, através da oferta da próxima edição do evento: o VII Seminário Estadual de Educação.

O programa da sexta edição do Seminário Estadual de Educação organizou-se em forma de palestras, oficinas, mesa-redonda e comunicações. Entre os palestrantes, oficinairos, debatedores e comunicadores estavam professores doutores e mestres da própria Instituição e de outras Universidades, dentre elas, UERGS, UFSM, IFRS, Secretários de Educação da região, além da participação dos acadêmicos e bolsistas do PIBID/Pedagogia/Cruz Alta e dos professores da rede pública e privada de ensino.

Esta publicação reúne resumos das palestras, das oficinas, da mesa-redonda e das comunicações realizadas durante o evento, a fim de registrar e divulgar as reflexões e discussões dos participantes.

Prof^a. Me. Maria da Graça Prediger Da Pieve
Coordenadora do Evento



QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

DA PIEVE, Maria da Graça Prediger¹

O tema em questão “Qualidade na Educação” pretende discutir o significado de qualidade numa perspectiva democrática decorrente do direito instituído na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996, dentre outras disposições normativas que preconizam a democratização do ensino na medida em que todos passam a ter direito à escola pública, democrática, gratuita e inclusiva, que garanta o acesso e a permanência de todos com qualidade.

As políticas públicas são responsáveis pela efetivação dos direitos assegurados em lei, fazendo-se necessária a implementação, a preservação, o comprometimento e o cumprimento das mesmas pelos gestores, pelas escolas, professores e comunidade.

A qualidade do ensino tem sido foco de discussão intensa: educadores, políticos, gestores, enfim, é de interesse de todos. Uma escola com qualidade deverá ter uma Gestão Democrática onde a participação da sociedade é fundamental. Gestores qualificados, professores capacitados, funcionários motivados, pais, alunos e comunidade deverão participar dessa nova Gestão.

O que garante a qualidade da educação que acontece de fato nas escolas é, sobretudo a qualidade do trabalho profissional dos seus professores, que por sua vez, depende da formação inicial e continuada dos professores e gestores. Nessa discussão, presume-se que a qualidade da educação nas escolas públicas depende, na mesma medida, do esforço coletivo na busca da equidade (compromisso político) e investimento na formação continuada dos professores (competência técnica).

¹ Professora e Coordenadora do Curso de Pedagogia da Uergs e Coordenadora de Área do Pibid – Unidade em Cruz Alta. E-mail: maria-pieve@uergs.edu.br.

É interessante chamar atenção para esse fato porque a Constituição Federal em seu artigo art. 206, inciso VI, a LDBEN, art. 3º, inciso VIII e o Plano Nacional de Educação preveem a “gestão democrática” como um dos fatores promotores de qualidade.

Há que se interpretar corretamente o significado de gestão democrática. Para além de eleição de diretores e constituição formal de conselhos de escola é a concepção estratégica ampla de articulação dos interesses da população. Pais, professores, alunos, gestores, servidores devem ter um mesmo e único objetivo: sucesso do aluno. Os pais devem entender as verdadeiras causas das limitações dos professores; os professores, por sua vez, entender as causas que levam os pais a uma precária participação na vida escolar dos filhos, bem como os limites impostos à dedicação e rendimento dos alunos.

Cabe à Escola assumir a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso dos alunos. Deve ter competência para construção coletiva de um projeto pedagógico que seja capaz de expressar os objetivos, as necessidades e expectativas da comunidade envolvida, articulado à estratégia de transformação social, bem como das condições concretas para sua realização. A função da escola é ser eficaz. Isso significa compreender que é o lugar onde os alunos aprendem e o primeiro lugar de atuação pública da criança.

Tudo isso, entretanto, supõe a compreensão do significado de qualidade de ensino, clara e cristalina, de modo que todos os envolvidos possam acompanhar e participar do processo, garantindo que realmente aconteça.

O INEP, órgão do MEC, em parceria com diversas entidades governamentais e não governamentais elaborou um documento chamado “Indicadores da Qualidade na Educação” (BRASIL, 2004).

O documento define como qualidade:

É muito comum à gente ouvir dizer que o ensino público no Brasil é de má qualidade. Mas o que é qualidade? Será que uma escola considerada de qualidade há cem anos ainda hoje seria vista assim? Será que uma escola boa para uma população que vive no interior da floresta amazônica também é boa para quem mora num centro urbano? Como todos vivemos num mesmo país, num mesmo tempo histórico, é prová-

vel que compartilhemos muitas noções gerais sobre o que é uma escola de qualidade. A maioria das pessoas certamente concorda com o fato de que uma escola boa é aquela em que os alunos aprendem coisas essenciais para sua vida, como ler e escrever, resolver problemas matemáticos, conviver com os colegas, respeitar regras, trabalhar em grupo. Mas quem pode definir bem e dar vida às orientações gerais sobre qualidade na escola, de acordo com os contextos socioculturais locais, é a própria comunidade escolar. Não existe um padrão ou uma receita única para uma escola de qualidade. Qualidade é um conceito dinâmico, reconstruído constantemente. Cada escola tem autonomia para refletir, propor e agir na busca da qualidade da educação.

O documento sugere “Indicadores da Qualidade na Educação”, que foram criados “para ajudar a comunidade escolar na avaliação e na melhoria da qualidade da escola”.

Considerando que a qualidade da escola envolve algumas dimensões, são essas que devem ser levadas em conta: ambiente educativo, prática pedagógica, avaliação, gestão escolar democrática, formação e condições de trabalho dos profissionais da escola, espaço físico escolar e, por fim, acesso, permanência e sucesso na escola.

Marchesi (2003) formula uma definição para qualidade educativa:

Uma escola de qualidade é aquela que estimula o desenvolvimento das capacidades cognitivas, sociais, afetivas e morais dos alunos, contribui para a participação e a satisfação da comunidade educativa, promove o desenvolvimento profissional dos docentes e influi com sua oferta educativa em seu ambiente social. Uma escola de qualidade leva em conta as características de seus alunos e de seu meio social. Um sistema educacional de qualidade favorece o funcionamento desse tipo de escolas e apóia particularmente aquelas que escolarizam alunos com necessidades educativas especiais ou que estão situados em zonas socialmente ou culturalmente desfavorecidas.

O que se percebe, ainda, ao prosseguir, o debate sobre qualidade na educação, é certa “confusão” com relação a que tipo de qualidade se quer: a qualidade na lógica econômica e empresarial ou a qualidade referenciada no social, numa perspectiva democrática?

A escola pública, de acordo com a legislação vigente e citada no início do texto, assume a concepção comprometida com a qualidade social. Dessa forma, deve estar atenta ao desenvolvimento do ser social

em todas as suas dimensões: no econômico (inserção no mundo do trabalho); no cultural (apropriação, desenvolvimento e sistematização da cultura popular e cultura universal); no político (emancipação do cidadão).

De acordo com Dourado (2005), uma educação de qualidade envolve dimensões, extra e intraescolares. Tais dimensões devem se articular com vistas à efetivação de políticas e ações concernentes à garantia de um padrão de qualidade na educação. Porém, tais dimensões afetam os processos educativos e os resultados escolares em termos de uma aprendizagem mais significativa na medida em que incidem diretamente nos processos de organização e gestão, nas práticas curriculares, nos processos formativos, no papel e nas expectativas sociais dos alunos, no planejamento pedagógico, nos processos de participação, na dinâmica da avaliação e, portanto, no sucesso escolar dos estudantes.

Para Gracindo (2006), a finalidade última da educação é a formação de cidadãos. Desta forma, a qualidade da educação almejada é colocada como condição para emancipação dos brasileiros, necessitando sustentar-se:

- a) No Pacto Nacional pela Qualidade da Educação Básica que garanta responsabilidades e ações dos diversos segmentos sociais e de todas as esferas do poder público;
- b) Nas políticas públicas de inclusão digital, dada a importância que ela se reveste numa sociedade informatizada;
- c) Em políticas públicas que visem à valorização dos professores, no que se refere à formação inicial e continuada, na implantação de plano de carreira e piso salarial;
- d) Na gestão democrática que propicie o exercício da cidadania, promovendo a participação nas decisões de todos os segmentos que compõem a escola, além da comunidade externa, e estruturando uma escola que construa um projeto político-pedagógico que amplie a jornada escolar, indicando a Escola de Tempo Integral como aquela a ser alcançada no Brasil e aquela que o mundo desenvolvido escolheu para sua ação pública educacional.

Libâneo (2003) define “educação de qualidade como aquela que promove para todos o domínio de conhecimentos e o desenvolvimento

de capacidades cognitivas, operativas e sociais necessárias ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos, à inserção no mundo do trabalho, à constituição da cidadania, tendo em vista a construção de uma sociedade mais justa e igualitária” (p. 54).

Por sua vez, Pedro Demo (apud LIBÂNEO, 2003), distingue na educação, qualidade formal e qualidade política: qualidade formal é aquela em que se pode “esperar que a criança aprenda de fato na escola, ou seja, construa formação básica capaz de saber pensar para melhor intervir” e qualidade política como aquela que se refere ao “objetivo ético de intervir na realidade visando o bem comum”.

Na perspectiva democrática, a “qualidade é para todos” e não apenas “para alguns”. Significa uma educação humanista, não sexista, não racista, diversa e estendida a identidades negras, indígenas, do campo e pessoas com deficiências. A qualidade na educação na perspectiva democrática é entendida como um processo que gere sujeitos de direitos, de aprendizagem e de conhecimento, sujeitos de vida plena; qualidade entendida como um processo comprometido com a inclusão social e cultural, com o respeito à diversidade, com a sustentabilidade ambiental, com a garantia do acesso e permanência na escola; qualidade entendida como enfrentamento as desigualdades sociais através das Políticas Públicas Sociais e Educacionais.

Conforme Gracindo (2006), a democratização da educação se faz com acesso e permanência de todos na escola, como espaço para o exercício democrático e dentro da qual o sucesso escolar é reflexo de sua qualidade.

Democratização da educação, nesse sentido, configura-se como uma postura que, assumida pelos dirigentes educacionais e pelos diversos sujeitos que participam do processo educativo, inaugura o sentido democrático da prática social da educação, cujo objetivo é a QUALIDADE DA EDUCAÇÃO (GRACINDO, 2006, p. 8).

O movimento mundial em direção a sistemas educacionais inclusivos apontam para uma nova escola, para uma nova visão da educação, que integra seu caráter democrático através da oferta de **Educação de Qualidade Para Todos**, reconhecendo e atendendo às diferenças individuais e respeitando as necessidades de qualquer aluno.

A qualidade na educação é uma das 20 metas do novo Plano Nacional de Educação, aprovado no ano de 2014. A meta 7 do referido plano prevê o prazo de dez anos para fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem de modo a atingir melhores médias nacionais para o Ideb, através de estratégias como: desenvolver indicadores específicos de avaliação da qualidade; orientar as políticas das redes e sistemas de ensino, como transporte escolar, assistência à saúde, material didático-escolar, alimentação, formação de professores, de inclusão, de recursos tecnológicos, dentre outras.

Finalmente, a educação de qualidade é aquela em que cada organismo, cada sujeito envolvido e comprometido com a educação conhece seu papel e sua função, tendo como objetivo uma escola eficaz, onde o aluno aprende e constrói seu ser sujeito, humano, cidadão, capaz de pensar e intervir no mundo, fazendo com que este seja melhor, justo, solidário, equitativo, plural e em paz.

Para a Unicef – Fundo das Nações Unidas para a Infância no Brasil e pela Campanha Nacional pelo direito à Educação, o direito à educação pública de qualidade, ou seja, o direito ao acesso, permanência, aprendizagem e conclusão da Educação Básica na idade certa, deve ser garantido a cada menina e a cada menino com absoluta prioridade pelo Estado, em colaboração com a família, a comunidade e a sociedade em geral. O mote “Fora da Escola Não Pode” leva conseqüentemente ao mote “E na escola sem aprender também não pode”. A Educação Pública de qualidade é contextualizada, integral e inclusiva. E, educação de qualidade é condição para a universalização (BRASIL, 2012).



PALESTRAS



PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: REFLEXÕES

NERY, Maria Clara Ramos²

A proposta deste estudo envolve uma reflexão sobre o Plano Nacional de Educação, objetivando que este plano seja pensado por educadores no que ele possa apresentar de contraditório diante da realidade educacional brasileira. O Brasil constitui-se num dos piores países em relação à educação do mundo. Há pouca qualidade e estamos em último lugar, considerando-se a capacidade interpretativa de textos, de sua população mais jovem. A educação brasileira possui como seu traço estrutural marcante o fracasso estrutural, o qual as políticas públicas governamentais não conseguem dizimar, mas, pelo contrário, retro-alimentam-no, na medida em que as políticas públicas educacionais são políticas de governo e não de Estado, sofrendo sempre solução de continuidade. Em essência, a educação no Brasil, deve ser pensada, refletida, questionada, não a partir dos fracassos dos alunos, dos professores, da gestão escolar, mas do fracasso do Estado em suas políticas educacionais, da política fracassada, da sociedade em sua decadência. Talvez seja esta a reflexão a ser realizada pelos educadores e todos os comprometidos efetivamente com a educação brasileira, pois caso contrário tornar-se-á cada vez de forma mais intensa uma prática discursiva destinada a atender a interesses políticos-eleitorais. É neste sentido que o Plano Nacional de Educação, em sua atualidade, deve ser refletido por todos aqueles comprometidos verdadeiramente com a educação brasileira.

Palavras-chave: contradição, fracasso, educação.

² Profª Adjunta da UERGS – Unidade de Cruz Alta/RS. Curso de Pedagogia – Licenciatura.
E-mail: maria-nery@uergs.edu.br.

POLÍTICAS PÚBLICAS E A QUALIDADE EM EDUCAÇÃO

MELLO, Débora Teixeira de³

Este estudo analisa as políticas públicas de educação no Plano Nacional de Educação (PNE) de (2001) e sua implementação e destaca que enquanto política de Estado metas do plano nacional para a Educação Básica não foram atingidas. O estudo avalia as novas metas previstas no atual PNE (2014-2024) e o debate acerca da qualidade da educação como componente do direito a cidadania. O referencial teórico utilizado incluiu uma revisão do ordenamento legal do Brasil (Constituição de 1988, LDB 9394/96 e PNE); a teorização da formação docente (FREITAS, 2012; GATTI, 2011); SAVIANI (2007) no que se refere às análises das políticas públicas de educação. Os dados iniciais deste estudo evidenciam que as políticas governamentais devem ampliar o compromisso com o acesso a educação pública de qualidade em todas as etapas da Educação Básica, e com a busca da valorização dos profissionais da Educação.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Educação. PNE. Educação Básica.

³ Professora adjunta do Centro de Educação/UFSM. E-mail: deboramellors@yahoo.com.br.

GESTÃO DEMOCRÁTICA E QUALIDADE EM EDUCAÇÃO: REFLEXÕES

NERY, Maria Clara Ramos⁴
DIAS, Marina Camargo Dias⁵

Em nossa pesquisa, patrocinada pela FAPERGS, podemos constatar que a questão da gestão escolar é um tema complexo que exige questionamentos. Pode-se deduzir que o papel do gestor escolar configura-se para muitos como apenas um preposto do Estado. Neste sentido, há apenas o administrar o espaço escolar como semelhante à administração empresarial, confundindo-se os papéis sociais. Gestão escolar é mais do que uma simples administração aos moldes empresariais. Ela possui pressupostos e fins pedagógicos e, sendo assim, necessita ser democrática, pois somente desta forma pode-se pensar e buscar a qualidade na educação. Observa-se que a constituição da sociedade brasileira é hierarquizada e, portanto, as políticas públicas governamentais são impostas de forma verticalizada. Ora, estes são resquícios de uma realidade que ainda se pauta por critérios de loteamento político ainda semifeudais, influenciando inclusive no espaço escolar. De outra parte, observa-se que as famílias percebem o gestor escolar como aquele que diante do Estado e de seus órgãos representantes irá interceder para a manutenção e qualidade da merenda escolar, não havendo por parte das famílias em suas percepções preocupações com qualidade de ensino, mas com o puramente necessário à sobrevivência de seus filhos. Este é um dado grave constatado que interfere sobre maneira no advento de uma gestão democrática escolar.

Palavras-chave: Gestão. Educação. Democracia. Hierarquia.

⁴ Prof. Adjunta da Unidade de Cruz Alta/RS da UERGS. E-mail: maria-nery@uergs.edu.br.

⁵ Aluna bolsista da FAPERGS, do curso de Pedagogia – Licenciatura. Uergs/Unidade de Cruz Alta/RS. E-mail: ina-camargo@hotmail.com.

INOVAÇÃO EDUCACIONAL

WINCH, Paula Gaida⁶

Desde a década de 60, tem-se percebido tentativas de implementar inovações nos espaços escolares; porém, em muitos casos, são tentativas sem êxito por falta de consenso sobre o real significado do termo inovação bem como falta de clareza quanto ao modo de implementá-la. Assim, torna-se prioritário definir o que pode ser considerado inovação em educação e quais os fatores ou condicionantes que influenciam diretamente em sua implementação. É a partir dessa compreensão que se busca discutir, tomando como referência a literatura da área, as possibilidades de transformar um processo de inovação educacional em uma ferramenta a ser empregada na busca pela qualidade na educação. Trata-se de rejeitar a banalização do termo inovação. Sua presença tem sido tão constante nos assuntos educacionais que se pode até atribuir um caráter conservador ao termo, ou ainda, confundir inovação com a introdução de tecnologias no processo de ensino e aprendizagem. Necessita-se repensar a inovação como um processo a ser planejado conjuntamente pelos que atuam nos espaços educacionais, entendendo-se processo como um conjunto de etapas e não há elaboração de um produto acabado, ao qual não caberia análise, revisão e reformulação conforme as peculiaridades do espaço em que se está inserido. É nessa perspectiva que se propõe a tratar de uma questão tão banalizada – inovar a educação – e, ao mesmo tempo, de tão difícil realização.

Palavras-chave: Condicionantes. Qualidade na educação. Processo.

⁶ Professora do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS – Campus Ibirubá, <paula.winch@ibiruba.ifrs.edu.br>.

ASPECTOS PRÁTICOS DA DEFICIÊNCIA EM SALA DE AULA – DESAFIOS DA INCLUSÃO

REFOSCO, Cristiano⁷

Enquanto a Integração determina que o sujeito deve se adequar ao meio no caso de uma deficiência, a Inclusão estabelece que é o meio que precisa se adaptar para receber o indivíduo. Desta forma, o conhecimento de particularidades do aluno com deficiência contribui para a compreensão das suas necessidades educacionais específicas, o que aprimora a qualidade do trabalho do professor em sala de aula. A paralisia cerebral pode determinar alterações na postura, equilíbrio e movimentação do aluno e é o tipo de lesão que não raro exige uma série de recursos, como a tecnologia assistiva e a comunicação alternativa, por exemplo. Já as doenças neuromusculares (distrofias e amiotrofias) estão intimamente relacionadas com o esforço físico que esse aluno precisará fazer para acompanhar atividades simples como o ato de escrever. Alunos com distrofias poderão contar com o auxílio de materiais pedagógicos mais leves e compatíveis com o estágio em que se encontrem da patologia. Por sua vez, crianças e jovens com mielomeningocele e que possuem hidrocefalia podem ter algum déficit na memória visual, diminuição na velocidade de processamento e diminuição na compreensão verbal. Aditamentos tais como andadores, órteses e cadeiras de rodas certamente farão parte da vida escolar de alunos com deficiência, o que torna indispensável a familiaridade do professor com esses utensílios. Uma escola para ser considerada acessível precisa ter alguns itens básicos respeitados, como as larguras das portas, a presença de barras nos banheiros adaptados, o piso sem desníveis significativos e a altura do quadro negro. Ainda que a Inclusão seja vista como um grande desafio em sala de aula, é importante que a escola possa contar com uma rede de apoio formada por diversos profissionais (fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos, médicos), a fim de sanar as dificuldades que o aluno com deficiência possa vir a encontrar.

Palavras-chave: Inclusão. Aluno com deficiência. Fisioterapia.

⁷ Fisioterapeuta. Graduado pela Universidade Federal de Santa Maria. Autor da coleção Contos de Fadas Inclusivos. E-mail cristiano.refosco@ibest.com.br.



OFICINAS



MULTIPLICAÇÃO X MATERIAIS MANIPULÁVEIS: CONSTRUINDO CONCEITOS, FORTALECENDO A APRENDIZAGEM

SOUZA, Helenara Machado⁸
BRESOLIN, Nádia Roberta Quaini⁹
MOREIRA, Caroline da Luz¹⁰

O interesse pelo processo de ensino e aprendizagem de conceitos matemáticos presentes nos planos de estudos das séries iniciais do Ensino Fundamental é crescente. Pesquisas apontam que o uso de materiais manipuláveis e de jogos tem muito a contribuir para que este processo transcorra de forma significativa. Neste aspecto é que nos baseamos ao propormos esta oficina que é direcionada à formação continuada de professores que atuam em tal nível de ensino, a alunas do curso normal e ao público participante do VI Seminário Estadual de Educação: Qualidade na Educação, oferecido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – unidade de Cruz Alta. Serão abordadas atividades que visam não apenas à construção do conceito de multiplicação, mas também a sua fixação como a Tábua da Tabuada, Dominós, Trilhas, Mensagens Codificadas, entre outras. Iniciaremos a oficina com as atividades que possibilitam a construção do conceito de multiplicação, como a construção de painéis e de fichas. Posteriormente serão realizadas as atividades que propiciam a fixação deste conceito, como jogos e brincadeiras. O material resul-

⁸ Mestranda em Ensino da Matemática, UNIFRA e professora do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias. E-mail: helenara25@gmail.com.

⁹ Mestranda em Ensino da Matemática, UNIFRA e professora do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias. E-mail: nadiarqb@outlook.com.

¹⁰ Aluna do Curso Normal, Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias.

tante das atividades propostas será disponibilizado para que os participantes possam aplicar, podendo este, inclusive, realizar adaptações. Esperamos que as atividades propostas possam despertar em cada um dos participantes a vontade de levar para a sua prática o uso de materiais manipuláveis e que se sintam motivados pela busca de metodologias diversificadas que contribuam para o ensino.

Palavras-chave: Multiplicação. Materiais Manipuláveis. Aprendizagem.

TEATRO DO OPRIMIDO

SOUZA, Juliana Campoy Miranda de¹¹

SOUZA, Geziel da Silva de¹²

MONTEIRO, Alexandre Fernandes¹³

O Teatro do Oprimido nasceu no período da ditadura militar no Brasil. Surgiu como uma forma de protesto, na tentativa de renovar as esperanças e instigar nas pessoas o desejo de mudança. Foi idealizado por Augusto Boal, um grande mestre, que recebeu da UNESCO em 2009 o título de Embaixador do Teatro Mundial. Boal criou a técnica baseando-se nas pesquisas da Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. Acreditava que o Teatro é uma forma muito eficiente de influenciar pessoas e de preparar os oprimidos na luta pelos seus direitos. Pretendia levar os artistas até o público, já que por causa da crise da época as pessoas deixaram de frequentar os teatros. Critica a educação bancária que cita Paulo Freire. Na educação bancária o aluno é um ignorante que precisa apenas receber informações. O autor faz as pessoas se darem conta do quanto é importante estar claramente ao lado dos oprimidos. Desde a primeira peça teatral no Brasil, era apenas a burguesia que tinha acesso à cultura. Atores eram aqueles que ganhavam a possibilidade de atuar ativamente perante a sociedade. E plateia eram pessoas que estariam ali para assistir sentadas e passivamente, a uma apresentação. No Teatro Popular a visão é oposta. “Todos os seres humanos são atores porque agem e espectadores porque observam. Somos todos espectatores.” A oficina propõe alguns exercícios criados por Augusto buscando aguçar nos participantes o senso crítico. Partindo de temas da atualidade (submissão da mulher, preconceito, política etc.), faremos cenas e

¹¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UERGS, professora de Artes e de Teatro da rede pública de ensino. E-mail: jcampoy77@gmail.com.

¹² Diretor do Grupo Vir a Ser Teatro de Ijuí/RS. E-mail: gezitete@bol.com.br.

¹³ Ator do Grupo Vir a Ser Teatro de Ijuí/RS. E-mail: alexandre-monteiro55@live.com.

debates buscando relações entre o Teatro do Oprimido e os dias de hoje. Na oficina, será possível perceber a estreita proximidade entre a política e a dramaturgia. Fazendo um resgate ao passado, desde o período das tragédias gregas, percebe-se o quanto o Teatro sempre serviu aos interesses da elite. O Teatro do Oprimido veio para quebrar com esses paradigmas e mostrar que é possível atuar em qualquer lugar, até mesmo nos palcos.

Palavras-chave: Espect-atores. Opressores. Oprimidos.

ATIVIDADES DINÂMICAS COM AUXÍLIO DO POWER POINT: UMA PROPOSTA PARA O ENSINO NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

SOUZA, Helenara Machado¹⁴

BRESOLIN, Nádía Roberta Quaini¹⁵

COSTA, Andrieli Martins¹⁶

FLORENCIO, Bruna Katielli Rodrigues¹⁷

Esta oficina é voltada para professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, alunos de Cursos de Licenciaturas e Curso Normal, presentes no VI Seminário Estadual de Educação, oferecido pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS – Unidade de Cruz Alta. O principal objetivo desta é familiarizar os seus participantes a uma metodologia que possibilita a criação de atividades dinâmicas, com auxílio do editor de apresentações Power Point, para serem utilizadas como instrumento de construção e fixação de conceitos referentes às mais diversas áreas do conhecimento que constituem o plano de estudo de tal nível de ensino. Entre as atividades propostas destacamos a construção do Geopard, da Batalha do Conhecimento e o Quis. Serão realizadas pesquisas em livros didáticos e site da Internet sobre exemplos de atividades e imagens. As atividades serão realizadas em dupla e a partir de um tema previamente escolhido. Iniciaremos a oficina com a descrição do software e de suas ferramentas e com a apresentação de alguns exemplos de atividades já construídas.

Palavras-chave: Atividades. Dinâmicas. Ensino. Power Point.

¹⁴ Mestranda em Ensino da Matemática, UNIFRA e professora do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias. E-mail: helenara25@gmail.com.

¹⁵ Mestranda em Ensino da Matemática, UNIFRA e professora do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias. E-mail: nadiarqb@outlook.com.

¹⁶ Aluna do Curso Normal, Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias.

¹⁷ Aluna do Curso Normal, Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias.

¹⁶ Aluna do Curso Normal, Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias.

¹⁷ Aluna do Curso Normal, Formação de Professores das Séries Iniciais do Ensino Fundamental do Instituto Estadual de Educação Prof. Annes Dias.

TEATRO DE SOMBRAS

JESUS, Janaina Lima de¹⁸

VIEIRA, Priscila¹⁹

O teatro de sombras é uma arte milenar do Oriente e encanta encenadores do mundo todo. Através do teatro de sombras é possível trabalhar diversas formas de linguagens, o que nos motivou a trazer como uma ferramenta a ser trabalhada na sala de aula. Suas técnicas são relativamente simples: através de uma tela branca onde um foco de luz se acende, sombras e silhuetas de figuras humanas, animais, ou objetos, recortados em papel, são projetados em conjunto, ou isolados nos remetendo a um mundo particular, poético e mágico de histórias, do faz de conta. Os objetivos dessa oficina foram divulgar a arte do teatro de sombras; explorar a linguagem do teatro de sombras; estimular e desenvolver a imaginação infantil em sala de aula, descobrindo o interesse lúdico, didático e pedagógico subjacente à exploração artística da sombra e explorar as possibilidades expressivas do desenho, numa dimensão de totalidade. A oficina teve como participantes professores da rede pública de ensino e acadêmicos da UERGS, obtendo um excelente resultado com as trocas de experiências vivenciadas e demonstradas.

Palavras-chave: Teatro de sombras. Recurso pedagógico. Sala de aula.

¹⁸ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do Pibid/Uergs/Cruz Alta.

¹⁹ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do Pibid/Uergs/Cruz Alta.

NEUROPSICOPEDAGOGIA NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

TERRA, Rose²⁰
SANT'ANNA, Clarice²¹

Chegamos a um novo século com uma história marcada por avanços políticos, sociais, econômicos, culturais, científicos e educacionais desenhando novos cenários. São transformações que repercutem no campo educacional exigindo posturas e respostas por parte da escola. Sabemos que a escola como instituição de educação formal, tem se mostrado alheia a isto. Utilizarmos a expressão “novos cenários” para chamarmos a atenção para transformações relevantes na educação, com questionamentos que contribuam para uma reflexão sobre o quanto a mesma precisa do novo e o quanto a escola precisa estar atenta às mudanças que acontecem ao seu redor. Cabe pensarmos se a escola tem tomado conhecimento e o quanto deseja ou não inserir-se nestas discussões. Isto exigiria dela novos entendimentos, posturas e atitudes diferentes, incluindo uma nova contextualização das suas funções sociais. Esses cenários desencadeiam necessidades urgentes de reorganização escolar, a partir do convívio com as diferenças e desafios no processo de aprendizagem para tornar a educação de fato inclusiva. É neste aspecto que propomos a presente oficina com o objetivo de refletir sobre uma nova área do conhecimento que tem como objeto de estudo a educação e o cérebro. A Neuropsicopedagogia situa-se na interface de conhe-

²⁰ Professora Licenciada em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná-Unopar. E-mail:elisete29terra@gmail.com, Pós Graduada Educação Especial Inclusiva – Unopar e Discente da Especialização Neuropsicopedagogia Saúde Mental Grupo Censupeg/Fasfi – RJ polo Cruz Alta. Professora da Educação Infantil rede particular de ensino.

²¹ Professora Licenciada em Letras – Português pelo Centro Universitário Franciscano, Neuropsicopedagogia Clínica GrupoCensupeg/Fasfi-RJ. Professora Mestre em Educação pela UFSM. Docente do Grupo Censupeg/ Fasfi – RJ.

cimentos entre as áreas das Neurociências, Psicologia e Pedagogia, com o objetivo de compreender como os seres humanos aprendem melhor, de forma que os professores possam conduzir e maximizar esse aprendizado. A Neuropsicopedagogia também é definida como o uso da pesquisa científica empírica para o estabelecimento das melhores práticas pedagógicas, viabilizando a mudança de paradigma para um novo modelo de ensino e aprendizagem desde a infância até a velhice (Tracey N. Tokuhama-Espinosa). A metodologia utilizada é baseada na Neurodidática: foco, ritmo neural e emoção e espera-se como resultados a concentração, as funções executivas e reações químicas do corpo, ou seja, elaboração de pensamentos e sentimentos, pois, ensinar sem levar em conta o funcionamento do cérebro, seria como tentar desenhar uma luva, sem considerar a existência da mão (Leslie Hart).

Palavras-chave: Escola. Inclusão. Cérebro. Neuropsicopedagogia.

PEDAGOGIA RECICLÁVEL

CORAZZA, Jociele²²

BRITO, Rosinei²³

Nos últimos anos muito se vem falando em preservar o meio ambiente, isto é, proteger o nosso ambiente natural porque o nosso ambiente biofísico está sendo degradado devido ao aumento da população, da tecnologia, da produção de lixo em excesso, da poluição do ar, da destruição da fauna e flora. Essas são algumas das questões relacionadas com a proteção ambiental. Por isso, a proteção do nosso ambiente é tão importante, pois é nesse ambiente que vivemos e é aqui que viverão as futuras gerações e precisamos manter a casa limpa. Sabe-se que é a partir da infância que se cria bons hábitos, assim como é nessa fase que se aprende a ler, é nessa fase também que se aprende a cuidar do meio ambiente. Então, esta oficina procura desenvolver uma consciência ecológica, iniciando-se na escola através dos professores, e passadas para as famílias pelas próprias crianças. Mas como fazer isso sem se tornar monótono? Fazendo o que as crianças mais gostam: brincar. Esta oficina tende a ensinar brincadeiras, construção de jogos e brinquedos, de uma maneira fácil, barata e reciclada, porque a tendência é a reciclagem. Para começar é preciso tempo, vontade, imaginação e materiais que podem ser reutilizados (garrafas pet, caixas, isopor, tampinhas de garrafas, potes de plástico, etc.). Lembrando que as crianças devem participar do recolhimento dos materiais e da construção de cada novo brinquedo e cada novo jogo.

Palavras-chave: Reciclagem. Meio Ambiente. Crianças. Professores.

²² Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do Pibid/Uergs/Cruz Alta.

²³ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista do Pibid/Uergs/Cruz Alta.

HISTÓRIAS EM QUADRINHOS E AS NOVAS TECNOLOGIAS EM SALA DE AULA (ANOS INICIAIS)

SANTOS, Ricardo Montedo dos²⁴

O gênero literário histórias em quadrinhos (HQ) vem, aos poucos, encontrando espaço nas escolas brasileiras, principalmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Uma vez superado o preconceito que perdurou por décadas, hoje as HQ são utilizadas com desenvoltura e frequência apreciável por parcela significativa dos educadores, que conseguem avaliar a potencialidade desta ferramenta, num momento em que a prática pedagógica requer especial atenção à interdisciplinaridade e a transversalidade. Inseridas dentro de um contexto de modernidade do ensino, as HQ moldam-se com naturalidade às novas tecnologias, cada vez mais presentes na prática escolar, em decorrência da crescente e necessária informatização dos estabelecimentos de ensino em todo o país. Isso possibilita ao educador adotar novas e modernas práticas, trabalhando as HQ com o emprego de softwares, aplicativos e outras ferramentas virtuais, que vão ao encontro da realidade do aluno de hoje.

Palavras-chave: Histórias em Quadrinhos. Tecnologias da Educação. Escolas.

²⁴ Pedagogo (UERGS); Pós-graduando em Ensino de Filosofia no Ensino Médio (UFSM).

DESENVOLVENDO ATIVIDADES PEDAGÓGICAS EM SALA DE AULA COM E.V.A.

MACIEL, Ana Luiza Barbosa²⁵

CUNES, Janaína da Costa²⁶

SILVA, Mariane dos Santos²⁷

A oficina “Desenvolvendo atividades pedagógicas em sala de aula com E.V.A.” ministrada no “VI Seminário Estadual de Educação – Qualidade na Educação” teve por objetivo apresentar ideias de construção de jogos pedagógicos confeccionados com E.V.A. para o uso em sala de aula. Foram solicitados alguns materiais e outros disponibilizados pelas ministrantes da oficina realizada. Os moldes foram variados para a elaboração dos trabalhos propostos. As atividades práticas foram escolhidas pelas alunas participantes. Dentre as opções demonstradas pelas oficinairas foram confeccionados jogos matemáticos e de palavras, sendo possível ensinar as técnicas de manuseio do E.V.A., tal como recorte, sombreado e demais truques de acabamento da peça realizada. Os resultados obtidos foram satisfatórios na confecção e criação dos materiais didático-pedagógicos, possibilitando aos participantes da oficina recreações e reorganizações sobre o uso dos materiais confeccionados, de acordo com o nível de dificuldade e habilidade encontrada perante os alunos em sala de aula.

Palavras-chave: Jogos Pedagógicos. E.V.A. Sala de Aula.

²⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista Pibid/Uergs/Cruz Alta.

²⁶ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista Pibid/Uergs/Cruz Alta.

²⁷ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista Pibid/Uergs/Cruz Alta.

GRUPOS ÁULICOS

DAL FORNO, Fabiana Rosa²⁸
OLIVEIRA, Tatiele Portela de²⁹

Trabalhar em grupos para pesquisar, estudar, preparar para a apresentação de resultados de uma pesquisa, se não é uma prática adotada pela maioria dos professores é porque há receios de dispersão, de bagunças e de dúvidas sobre seus resultados quanto à aprendizagem. Acreditando na pedagogia dialógica propomos uma oficina que venha a contemplar essa dificuldade encontrada pelos professores. A fim de desenvolver a reflexão sobre os trabalhos em grupos sugerimos um método para incentivar a formação de grupos mais coesos através dos grupos áulicos, procedimento pedagógico criado pelo professor Caon em 1965 (Rocha, 2010). Na constituição dos grupos áulicos existe em processo democrático de escolha, possibilitando um procedimento educacional que educa para a cidadania.

Palavras-chave: Grupos Áulicos. Método. Processo democrático.

²⁸ Bolsista do PIBID/CAPES/UERGS – Cruz Alta, Acadêmica de Pedagogia – Licenciatura/ UERGS – Cruz Alta e Professora da Rede Pública Estadual de Ensino. E-mail: fabi_dalforno@hotmail.com.

²⁹ Bolsista do PIBID/CAPES/UERGS – Cruz Alta, Acadêmica de Pedagogia – Licenciatura/ UERGS – Cruz Alta. E-mail: tatiele_2311@hotmail.com.

A PEDAGOGIA DAS ESCOLAS WALDORF

SOUZA, Juliana Campoy Miranda de³⁰

LUTZ, Armgard³¹

No início do séc. XX, o pensador austríaco Rudolf Steiner desenvolveu a Antroposofia. Baseada em uma imagem de ser humano que abarca as dimensões física, anímica e também espiritual, a Antroposofia fertilizou diversos campos de atuação e deu origem às escolas Waldorf. Mas Antroposofia responde, hoje, às questões colocadas ao ser humano pela contemporaneidade? A oficina propõe uma reflexão sobre a atualidade das contribuições de Rudolf Steiner, considerando os desafios de uma educação integral e de qualidade. Existentes em cerca de 500 estabelecimentos de vários países e quase todos os continentes, as escolas Waldorf têm-se dedicado a propiciar à sociedade humana jovens dotados de grande criatividade, discernimento e autoconsciência, capazes de melhor contribuir para os destinos do mundo – à medida que compreendem o seu próprio sentido existencial. Diante de uma infinidade de opções de ambientes e estímulos externos consequentes do desenvolvimento da humanidade atual, cabe a nós adultos escolhermos a qualidade do ambiente e atitudes dignas de serem imitadas pelas crianças. Ao observar as crianças, hoje, temos a impressão de que elas já nascem bem mais maduras do que as crianças de 30, 40 anos atrás. Ficamos impressionados diante da postura, do olhar, de todo o comportamento das crianças pequenas. Uma das perguntas fundamentais da educação atual é como lidar com essa aceleração do desenvolvimento

³⁰ Acadêmica do Curso de Pedagogia da UERGS e bolsista do projeto de Extensão 2015 “Infância Ativa: do cinzento ao multicolorido, o professor artista” teoria da pedagogia de Rudolf Stein das escolas Waldorf. E-mail: jcampoy77@gmail.com.

³¹ Professora Dra.do Curso de Pedagogia, pró-reitora de Ensino da UERGS e coordenadora do projeto de extensão “Infância Ativa: do cinzento ao multicolorido, o professor artista”. E-mail: hepplutz@gmail.com.

da criança. Será que, de fato, a solução consiste na antecipação dos conteúdos de ensino? Ou as crianças estão esperando outra solução para as suas necessidades? O que distingue a Pedagogia Waldorf de outras teorias pedagógicas é o fato de ela se basear numa observação íntima do “ser criança” e das condições necessárias ao desenvolvimento infantil. A oficina propõe diversas vivências aos professores participantes de atividades que fazem parte do cotidiano de uma escola de Waldorf envolvendo valores, arte, relações interpessoais, desde o contato com cores, natureza, música, euritmia, arte e histórias.

Palavras chave: Formação Integral. Educação de Qualidade. Valores.

CURIOSIDADE: PRÁTICA, PESQUISA E TEORIA

STRAMARE, Odilon Antonio³²

RIBEIRO, Carlos César³³

Esta oficina é o ponto inicial de uma série de busca e questionamentos sobre os sentidos de que nos valem para conservar a escola como a tradição a transmitiu para nós. Indagamos o “Por quê?”, rebuscamos a razão dos problemas da preparação dos estudantes para a contagem dos dias salário e as repetições subliminares para as preparações de ‘mão de obra’. E coisas, ligadas ao ambiente da “linha de montagem”. Por outro lado desde o tempo do sábio Confúcio, se tem conhecimento de procedimentos mais criativos. E umas abordagens das muitas ao longo da evolução histórica têm provocado e imaginado como podemos pensar em um ponto de partida igual para todos na escola. Entendemos, pois, que toda a criança quando a imagina vê nela o lugar de realização de sonhos. Vimos e comentamos pela experiência conhecida sobre as experiências da relação educativa no Japão e no Brasil com suas consequências no campo da pesquisa. Abordamos situações em que se manifestam a falácia: escola reprodutora e na gestação do futuro. O aluno brasileiro e a História do soquete e outros exemplos históricos. Procuramos pensar no “Processo natural” em que o aluno ingressa no sistema escolar onde se pensa em “Sonhar, Imaginar Descobrir e Criar”. Propomos um “Brain storming” no coletivo (sem censura) e passamos logo após a pensar na escola Ideal. Organizamos dinâmica pensando nos “Paradigmas Ridículos, Ideias Absurdas ou Propostas Idiotas e Tema Livre. Nos reunimos por afinidades (duplas, trios ou em grupos não muito grandes) juntamos para isso previamente materiais de reciclagem e colocamos à disposição dos grupos. A seguir iniciamos a apre-

³² Professor Assistente – Uergs/Cruz Alta.

³³ Professor aposentado da Rede Pública Estadual/RS e da Rede La Salle.

sentação e defesa das ideias. Seguimos após trabalhando a ideia de desescolarização e logo após imaginamos como seria a “Síndrome da única vaga” e o que pode ser pensar em empreendedorismo. Os temas são livres e os materiais à disposição da criação dos participantes para a posterior apresentação. A seguir passamos a propor a “Geração de Desafios”, pensar a atuação na Educação por área e nível afins, relacionado com conteúdo (do currículo) e pensar em preparar uma aula tal que o conhecimento (objetivo) seja necessário para a realização do sonho (pretexto). Em sequência problematizar os conteúdos compatíveis com a área de atuação desafiando os alunos a buscar respostas para os problemas. Seguindo propomos que os campos da imaginação dos alunos comecem a pensar como podem dar espaço à oportunidade de “Criação – realização do sonho” e utopias de todos os envolvidos. E que a seguir reflitam sobre a “Criação” na educação.” O caminho não é novo. O que pode ser novo é o jeito, o plano de caminhar.

Palavras-chave: Curiosidade. Prática. Pesquisa em educação. Apoio teórico.

A ABORDAGEM DA PIRÂMIDE ALIMENTAR NO CONTEXTO ESCOLAR

NAVARINI, Jussara³⁴

PRADO, Gerônimo R.³⁵

O Ministério da Saúde informa que alimentação saudável ocorre através de um padrão alimentar que atenda às necessidades biológicas e socioculturais do indivíduo, de acordo com cada faixa etária. Uma alimentação saudável pode ocorrer com base na pirâmide alimentar. Desta forma, esta pode ser utilizada como um guia, sob a forma gráfica, a qual orienta as pessoas para uma dieta mais saudável. Com base nestes aspectos, a oficina “A abordagem da pirâmide alimentar no contexto escolar” teve como objetivo mostrar aos participantes a importância da alimentação saudável utilizando-se como base a pirâmide e destacar a importância de trabalhar este assunto em sala de aula nos diferentes níveis de ensino. Durante a oficina foram desenvolvidas as atividades de construção da pirâmide a partir do conhecimento prévio dos participantes, bem como discussão da mesma. Também, os participantes puderam calcular a quantidade diária de calorias ingeridas e analisar os resultados de calorias ingeridas com base na literatura. Sendo assim, a oficina proporcionou aos participantes, a orientação para uma dieta saudável. Além disso, os instrumentos utilizados serviram como um guia de alimentação diária para a população e para os presentes de uma forma geral bem como a conscientização de uma alimentação correta, adequada e saudável. Por fim, a oficina serviu como proposta pedagógica onde foi sugerido aos participantes que este tema seja trabalhado em sala de aula de forma interdisciplinar nos diferentes níveis do ensino, tendo em vista a amplitude do mesmo.

Palavras-chave: Alimentação saudável. Sala de aula. Interdisciplinaridade.

³⁴ Professora de química da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Mestre e doutora em Química Orgânica com ênfase em síntese orgânica e elucidação estrutural.

³⁵ Professor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. Graduado em Ciências Biológicas licenciatura (UNICRUZ). Mestre em Ciência do Solo (UFSM).

DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO: INTERAÇÃO NA PRÁTICA “AFRO E INDÍGENA”

BASTOLLA, Fernanda Falconi³⁶

ORTIZ, Roberta de Andrade³⁷

SILVA, Evanice Kutá da³⁸

SANTOS, Juliana dos³⁹

O respeito à diversidade cultural é fator primordial na sociedade contemporânea, pois a vida social implica na necessidade de uma postura em relação às diferenças existentes. Sabe-se que a escola é um espaço heterogêneo onde convivem indivíduos e grupos diferentes entre si. Com isso, reconhecer as diferenças é ter como parâmetro a convivência e tolerância proporcionando a interação entre todos. Desse modo, para que a escola não reproduza práticas excludentes torna-se necessária a valorização da diversidade cultural, bem como compreensão e conscientização, tendo o intuito de oferecer uma prática pedagógica voltada ao reconhecimento da pluralidade e singularidade de cada cidadão. O presente trabalho busca socializar duas culturas importantes na nossa sociedade, assim como o resgate dessa valorização – “afro e indígena”. Percebe-se então, a relevância da oficina oferecida aos professores de educação infantil e séries iniciais, a fim de conhecer e refletir as práticas escolares perante o assunto em debate. Dessa forma, desenvolvem-se apresentações de músicas infantis na língua kaingang, por uma professora indígena com um grupo de alunos e contação de clássicos literários,

³⁶ Professora Especialista em Linguística no Ensino de Línguas e Literatura da Rede Pública Estadual/ Unicruz e Assessora Pedagógica. fernanda-bastolla@seduc.rs.gov.br.

³⁷ Professora Mestre em Educação da Rede Pública Estadual e Assessora Pedagógica. roberta-ortiz@seduc.rs.gov.br.

³⁸ Professora da Escola Indígena de Ensino Fundamental Almerinda de Mello – Salto do Jacuí.

³⁹ Pedagoga e Especialista em Educação Infantil.

onde enfatizam personagens afrodescendentes, promovendo, em um segundo momento, debates e reflexões da inserção do tema sugerido durante todo ano letivo, não apenas em datas comemorativas. A partir do momento que a diversidade e a individualidade de cada aluno forem compreendidas, será possível respeitar as diferenças culturais, raciais, étnicas e de gênero, podendo contribuir para um melhor desempenho do aluno, enquanto cidadão crítico-reflexivo. Da mesma forma, se a individualidade não receber a atenção necessária poderá ocasionar o efeito contrário, ou seja, “o fracasso escolar”, evidenciando cada vez mais o preconceito, valor esse que deve ser trabalhado no sistema educacional, objetivando o resgate do respeito pela distinção de raça, de cultura ou de gênero. A escola compreendendo a importância da diversidade cultural possibilitará a não reprodução e imposição cultural, proporcionando que os indivíduos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem possam se desenvolver de forma plena e consciente, integrantes de uma sociedade justa e igualitária.

Palavras-chave: Diversidade. Afrodescendentes. Indígenas. Educação.

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA: A LINGUAGEM DO CORAÇÃO

ALMEIDA, Luiza Helena de⁴⁰

Na organização dos povos vimos que existiam pessoas que historicamente se consideravam superiores aos outros, como rei, senhores feudais, proprietários de terras, etc. E, estas pessoas por serem superiores dominavam as outras, e para isso usavam a linguagem da dominação, onde diziam saber o que é certo e o que é errado e mantinham seu poder através do uso da força, ou pela punição ou recompensa. Desta forma, usavam uma linguagem que justificava julgar o que a outra pessoa merece, se estão certos ou errados. E assim foi se seguindo onde poucas pessoas dominavam muitas. Mas, também temos estudos que antes dessa linguagem de dominação existia menos violência do que agora porque existia uma linguagem mais natural de comunicação e é isso que a comunicação não violenta pretende resgatar, quer quebrar os obstáculos para vivermos de uma forma mais natural onde nos preocupamos em atender nossas necessidades e a dos outros, ao invés de apontar o certo e o errado. A linguagem do coração é aquela que nos leva a uma troca, onde conseguimos escutar nossas necessidades e a dos outros. Fortalece, mesmo nas adversidades, a capacidade de continuarmos humanos. Tem uma canção que diz: “Fica sempre um pouco de perfume nas mãos que oferecem rosas”. Esta frase resume o interesse da comunicação não violenta que é dar (expressar) e receber (escutar) com compaixão. Permitimo-nos ter atitudes positivas e que sejamos dominados pelo amor, respeito, compaixão e preocupação com os outros. Conseguimos nos entregar a essa assertiva através de quatro

⁴⁰ Pós-Graduanda *Lato Sensu* – Faculdade São Fidélis/RJ – Orientação Educacional; Pós-Graduanda *Lato Sensu* Fundação Universidade de Cruz Alta/RS Direito Processual Civil e Penal.

componentes, quais sejam, observação, sentimento, necessidades e pedido. A linguagem não violenta pressupõe a observação de uma ação, sem julgar o que sentimos ao observar esta ação, quais as necessidades que este sentimento gera e por fim o pedido de uma ação que irá melhorar nossa vida. Da mesma forma, que devemos expressar usando os quatro componentes, devemos também usá-los para receber com empatia. Aplicamos a comunicação não violenta em todos nossos relacionamentos, mas seu ponto crucial é para tratarmos a nós mesmos. Porém, devemos estar atentos, pois em nossa caminhada como pessoas tivemos muitas formas de comunicação alienante da vida, onde magoamos e somos magoados, como por exemplo, ao se fazer julgamentos moralizadores, quando fizemos uso de comparações, quando negamos nossa responsabilidade e outros. Esta oficina se propõe a divulgar e fazer uso do CNV, enfatizando que o seu uso pode fazer parte do nosso dia a dia.

Palavras-chave: Linguagem. Comunicação não violenta. Sentimento.

LINUX EDUCACIONAL NA MEDIAÇÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

RADAELLI, Mara Regina Rosa⁴¹
OLIVEIRA, Tânia Mara⁴²

Esta oficina tem como proposta atividades práticas, com a finalidade de demonstrar aos participantes as possibilidades dos editores de texto, cálculo e de apresentação no sistema Operacional Linux Educacional, na mediação dos processos de ensino e aprendizagem. Sendo este o Sistema Operacional disponibilizados nos Laboratórios de Informática das escolas públicas, isto faz com que os professores precisem buscar conhecimento e ter habilidades com este sistema, para desenvolver práticas pedagógicas mediadas por estas tecnologias disponibilizadas no ambiente escolar. Como metodologia a oficina traz no seu contexto a interatividade e interação dos participantes no decorrer das atividades propostas. A partir de um tutorial, demonstra-se o passo a passo, de como interagir com cada uma das funcionalidades e possibilidades de cada um dos editores disponibilizados no Linux Educacional, bem como podem potencializar as atividades e práticas pedagógicas dos professores.

Palavras-chave: Linux Educacional. Práticas docentes. Interatividade.

⁴¹ Professora Mestranda em Tecnologias Educacionais em Rede (UFSM); Especialista em Informática Educativa (UFES); Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação aplicadas à Educação (UFSM).

⁴² Bacharel em Administração; Especialista em Informática na Educação (UNICRUZ).

A ANALOGIA NA ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA

DILL, Ricardo Eugenio⁴³

Um recurso didático que auxilia a compreensão dos conceitos científicos é a utilização de analogias. Analogias e metáforas estão presentes no nosso cotidiano na medida em que comparamos algo que é similar. Com o uso de analogias o educador consegue aproximar um assunto abstrato e complexo com a realidade do aluno. Essa aproximação contribui para o melhor entendimento dos conceitos. As analogias são utilizadas tanto por professores quanto pelos alunos na sala de aula. Porém, os contextos em que cada um a utiliza são completamente distintos. O professor, quando lança mão de uma analogia em suas explicações, consegue perceber até que ponto os alunos a compreenderam, podendo, assim, complementá-la de forma mais abrangente. Na maioria dos trabalhos que fazem o uso de analogias como estratégia didática utiliza-se um modelo para elaborar essas estratégias. O modelo mais utilizado é o TWA (Teaching With Analogies), o qual sugere que no uso da analogia sejam seguidos seis passos que irão aumentar a efetividade no ensino dos conteúdos científicos e minimizar as possibilidades de reforçar as concepções alternativas dos alunos. No entanto, quando a analogia é realizada de maneira equivocada e não planejada pode haver confusões no entendimento do aluno levando a uma aprendizagem não significativa. O uso não planejado desses recursos didáticos pode causar confusões e favorecer o surgimento ou a manutenção de concepções alternativas inadequadas nos alunos. Por isso, faz-se necessária a realização da oficina como atividade prática para o educador trabalhar, de forma dinâmica através do TWA, os conteúdos curriculares que envolvem o ensino de Ciências na sala de aula durante a sua prática pedagógica. O trabalho teve como objetivo demonstrar aos professores de Ciências os benefícios e dificuldades na utilização de analogias na prática pedagógica, bem como reconhecer os passos para sua construção.

Palavras-chave: Ensino de Ciências. Analogia. Alfabetização Científica.

⁴³ Técnico de Laboratório da UERGS, Licenciado em Ciências Biológicas e Tecnólogo em Agroindústria.

MOTIVAÇÃO: MOTIVA + AÇÃO

OLIVEIRA, Oscar Nazário de⁴⁴

A oficina de Motivação teve como objetivo sensibilizar os participantes sobre a importância de estarmos de Bem com a Vida, percebendo suas dificuldades, revivendo os momentos, resignificando seus significados e significantes. O ato de rever nossos acertos, riscos, enganos, medos, novas expectativas de vida serve de estímulos para nós e para com o outrem. A cada passo abordado buscamos relaxar e interagir, através da música, que toca a alma, pois estabelece um momento de retrospectiva e de reflexão e ajuda na realização do cotidiano. A motivação pode acontecer através de uma força interior, ou seja, cada pessoa tem a capacidade de se motivar ou desmotivar, também chamada de automotivação, ou motivação intrínseca. Há também a motivação extrínseca, que é aquela gerada pelo ambiente que a pessoa vive, o que ocorre na vida dela influencia em sua motivação. Ao abordar esta temática priorizamos o resgate do Professor ou Profissional da Educação, respeitando seus momentos, desejos, necessidades, em especial, a sua motivação que pertence a cada um que possibilita rever, mudar e encarar os velhos e novos desafios.

Palavras-chave: Motivação. Professor. Música.

⁴⁴ Professor da Rede Pública Estadual e Municipal de Cruz Alta.

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS PARA EDUCAÇÃO INFANTIL

COSTA, Cássia Rozemeri Ribas da⁴⁵

Vivemos um momento na educação onde precisamos estar cada vez mais conectados com a linguagem dos alunos, que já trazem da sua vida conhecimentos e modos de pensar diferenciados. Na escola, o professor é desafiado a conseguir envolver as crianças a fim de que todos consigam atingir a aprendizagem. Através dessa oficina pretende-se contribuir significativamente na prática das futuras educadoras, através do relato das minhas experiências vivenciadas durante todos os anos na educação infantil. No que tange esta etapa da educação, é necessário buscar caminhos alternativos e eficientes, propiciando um ambiente prazeroso e agradável para que a criança possa se desenvolver no todo: social, física, motora e cognitivamente, respeitando seus limites, seu tempo e suas necessidades específicas. Como professora desta etapa da educação, meu trabalho antepõe as atividades físicas e recreativas realizadas no pátio, uso de jogos pedagógicos e utilização de leituras diversas. Penso que quando passamos para a etapa do uso do caderno, tesoura, lápis, cola e borracha, a criança estará mais segura e preparada se tiver antecedido a isso, o lúdico e o concreto. Segundo Vygotsky (1984, p.39), o lúdico influencia enormemente o desenvolvimento da criança. “É através do jogo que a criança aprende a agir, sua curiosidade é estimulada, adquire iniciativa e autoconfiança, proporciona o desenvolvimento da linguagem, do pensamento, da interação e da concentração.” Percebe-se com isto que no ato de jogar, o sujeito desenvolve a capacidade imaginativa, possibilitando a construção de relações entre o imaginário pleno e o real. A sistemática consiste em ofertar e manejar ma-

⁴⁵ Professora da Pré-escola da EEEF Dr. Gabriel Álvaro de Miranda. Licenciatura em Normal Superior.

teriais diversos como: cordas, bambolês, bolas, linhas desenhadas no chão, dado, alfabeto e jogos como dominó, memória e quebra cabeças, os quais auxiliam na atenção, observação e raciocínio. Também deixar livre e ao alcance diversos tipos de leitura: gibis, dicionários, livros, revistas, para que o aluno sinta-se autônomo para escolher aquele que mais lhe interessa. Faz-se necessário, aguçar sua criatividade, assim a alfabetização ocorrerá de maneira fácil, sem transtornos ou traumas, pois a curiosidade se dará por parte do sujeito da aprendizagem. Acredito que quando fazemos nosso trabalho com amor, dedicação e confiança nas nossas atitudes, adaptando-se às mudanças, buscando novos caminhos nos desafios, conquistamos nosso espaço e a criança atinge o sucesso.

Palavras-chave: Crianças. Lúdico. Aprendizagem.

A MAGIA ERÓTICO-HERÉTICA DE RUBEM ALVES

REGIS, Marco André⁴⁶

Rubem Alves definiu a si mesmo como um pensador erótico-herético. E com razão. A sua visão das coisas subverte a ordem comum, feito magia, enfeitando-nos a ponto de nos incendiar o corpo e o espírito em paixão pela vida. A proposta desta oficina é de nos levar a um passeio pelas principais ideias de Rubem Alves, vivenciando seu poder de mexer profundamente conosco e, assim, despertando-nos para a magia que brota em todos os cantos desta apaixonante aventura de viver. Os desdobramentos de uma experiência como essa se dão naturalmente em nosso cotidiano profissional e pessoal, melhorando nosso bem-estar e, conseqüentemente, nossos resultados.

Palavras-chave: Rubem Alves. Magia. Bem-estar.

⁴⁶ Bacharel em Teologia e Jornalismo. Foi professor de Filosofia por sete anos em seminário religioso. Desde 2004, gerencia a área de Comunicação Social da Cotripal Agropecuária Cooperativa de Panambi. Tem um livro publicado sobre Rubem Alves pela editora E-galáxia. E-mail: marcoandreregis@gmail.com.

PRÁTICAS DE SUPERAÇÃO DA VIOLÊNCIA NA ESCOLA

WISCH, Taísa Renata⁴⁷
LUTZ, Armgard⁴⁸

A violência nos espaços escolares vem emergindo de forma mais ou menos aguda como resultado de um conjunto de fatores interferentes. Os espaços escolares, antes tidos como sagrados, são violados e testemunhas das mais diferentes manifestações de violência: entre alunos, de alunos contra professores e diretores, de pais contra professores, de alunos contra o patrimônio escolar, entre professores e alunos, através de agressões físicas, escritas, orais, psicológicas, etc. Sem querer marcar posição na definição de culpados, entende-se que a violência que se manifesta nas escolas apresenta origens da ordem interna das escolas bem como externa. A origem de ordem interna traduz descontentamentos com a escola que não vem respondendo às expectativas de crianças e jovens e que não os acolhe como capazes de participar e opinar. As causas de origem externa são múltiplas, contribuindo para a catarse a se manifestar no interior das escolas em que o clima é tenso, rígido e pouco favorável a uma vivência rica em oportunidades ao desenvolvimento do potencial dos alunos. Embora a LDB preconize e estimule a constituição de escolas democráticas, as ações participativas continuam distantes da concretização. Além disso, a ansiedade em “passar conteúdos” tem maculado a construção igualitária de conhecimentos nos três campos: conceituais, procedimentais e atitudinais. Enquan-

⁴⁷ Acadêmica do curso de Pedagogia da UERGS e bolsista do projeto de pesquisa: Conteúdos atitudinais: a relação com a prevenção da violência escolar e a formação dos professores, apoio FAPERS e UERGS. E-mail: taísa.renata@hotmail.com.

⁴⁸ Profa. Dra. adjunta do curso de Pedagogia da UERGS, Unidade de Cruz Alta; coordenadora da pesquisa. E-mail: hepplutz@gmail.com.

to aulas e avaliações estão centradas nos conteúdos informativos e conceituais, há pouco preparo dos alunos nos campos procedimentais e atitudinais. Estes aspectos ainda não fazem parte dos planejamentos de forma intencional, processual e longitudinal e em parceria com as famílias. A pesquisa evidenciou esta questão ao examinar os PPCs das escolas, ao observar os planejamentos dos professores e ao entrevistar os alunos. Para completar, não há formação continuada dos professores, especificamente nos campos dos conteúdos atitudinais, da constituição de uma escola democrática ou sobre práticas pedagógicas preventivas das violências aprofundando valores e relações interpessoais. A oficina objetiva oferecer provocações reflexivas sobre a temática da prevenção das violências praticadas nas escolas oportunizando a vivência prática sobre os temas resiliência, empatia, pedagogia da paz, relações interpessoais e comunicações favoráveis a interpretações e ações democráticas bem sucedidas.

Palavras-chave: Violência na escola. Conteúdos Atitudinais. Escola Democrática.

EDUCAÇÃO EMANCIPADORA, REFLEXÕES E ATUALIZAÇÃO CONTEXTUAL

AZEVEDO, Gilmar de⁴⁹
LIMA, Iara Marisa de⁵⁰

Oficina ministrada no VI Seminário Estadual de Educação – Qualidade na Educação – na Unidade Universitária da Uergs em Cruz Alta, dia 12 de junho de 2015 que se propôs a refletir sobre o desafio da educação contemporânea: “A formação humano cultural com propósito emancipador para a comunidade escolar” ao considerar que as sociedades complexas e pluralistas de nossa época colocam exigências a pais, educadores, instituições e que há enorme influência sobre a família e a escola dos elementos externos através de consumismo, dos dispositivos midiáticos, da prática da adultização de crianças e infantilização de adultos e da dificuldade de pais, escola e educadores em assumir nova forma de autoridade. Para tanto, resgatou-se paradigmas e autores que apresentaram direções teórico-metodológicos ao tema: a Paideia grega (Sócrates, Platão, Aristóteles e Isócrates), a Humanitas latina (Cícero, Sêneca e Quintiliano), o Iluminismo (Jean Jaques Rousseau), a Escola Nova (Anísio Teixeira), a Pedagogia Nova (John Dewey e Hannah Arendt), a *Bildung* alemã (Axel Honneth), a Pedagogia da Libertação (Paulo Freire) e o Professor reflexivo (Bernard Charlot). Através deles corroborou-se com a ideia de que a educação emancipadora pode auxiliar na diminuição da escravidão velada, na falta de práticas do multiculturalismo, na ausência do *homo politicus* em prol da presença do *homo laborans* e da educação tradicional que apequenam o ser humano e os deixa

⁴⁹ Graduado em Letras (UPF), especialista e mestre em Comunicação Social (Umesp), docente da Uergs lotado na unidade universitária em Erechim. E-mail: gilmarazevedopf@gmail.com.

⁵⁰ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura, na unidade universitária da Uergs em Cruz Alta. E-mail: iaralima65@live.com.

mais longe do *amor mundi* almejado e da busca da formação humano cultural em nossas escolas para se fazer crescer (emancipar) a fim de se movimentar no mundo com mais democracia e liberdade; também que no processo pedagógico é mister ser tele e microscópio para alargar a expectativa de horizontes em direção ao respeito da tradição (antigo) aliada à inovação a fim de ressignificar o lugar dos sujeitos na história; ser parabrisa e retrovisor ao respeitar o passado (referência), apaixonar-se pelo presente e esperar o futuro na recontextualização emancipadora da educação.

Palavras-chave: Comunidade escolar. Emancipação da educação. Formação humano cultural.

VIVÊNCIAS INCLUSIVAS

SANTOS, Vânia Silveira de Oliveira⁵¹
DIAS, Marina Schafer Camargo⁵²
DA PIEVE, Maria da Graça Prediger⁵³

Esta oficina denominada “Vivências Inclusivas” é um recorte da pesquisa-ação “A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: Feitos e efeitos no cotidiano escolar – 2ª Fase”, a qual foi aprovada no Edital PROPPG 001/2013 IniCie/Uergs. Para fundamentação deste trabalho utilizamos os estudos e pesquisas dos autores da área como Stainback & Stainback (1999), Mantoan (2003), Carvalho (2004), Werneck (2007), bem como a legislação vigente na área. A presente oficina tem como objetivo principal sensibilizar os docentes e discentes para a inclusão vivenciando algumas das deficiências, colocando-se por um momento no lugar do aluno com deficiência. Acredita-se que vivenciando a deficiência e sentindo as dificuldades encontradas no dia a dia de uma pessoa com deficiência, e ao mesmo tempo buscando superá-las, os docentes e discentes perceberão que todas as pessoas sem exceção, possuem a possibilidade de desenvolver as suas competências e habilidades, basta darmos suportes e subsídios para que possam vencer os obstáculos encontrados dentro e fora do ambiente escolar. Durante a oficina pretende-se fazer trocas de experiências, assim como compartilhar as dúvidas e os anseios vividos pelos participantes. Métodos como estes são fundamentais para melhorias no processo de inclusão, visando uma educação com qualidade, mais justa e igualitária para todos.

Palavras-chave: Vivências Inclusivas. Educação Especial. Aluno com deficiência.

⁵¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia (UERGS) e bolsita PROPPG/Uergs.

⁵² Acadêmica do curso de Licenciatura em Pedagogia (UERGS) e bolsista FAPERGS.

⁵³ Professora e coordenadora do Curso de Graduação em Pedagogia – Uergs/Cruz Alta. Orientadora do Projeto de Pesquisa.

POSSIBILIDADES PARA O ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)

RECH, Tatiana Luiza⁵⁴

A atividade tem como objetivo conhecer a proposta de Atendimento Educacional Especializado (AEE), indicada pela Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (2008), por meio das legislações vigentes e, também, de diferentes documentos criados pelo Ministério da Educação. Nossa intenção será a de problematizar as questões que se referem à inclusão escolar, criar recursos diferenciados, bem como visualizar algumas práticas que o AEE sugere para as pessoas com deficiência, com transtornos globais do desenvolvimento e com altas habilidades/superdotação.

Palavras-chave: Atendimento Educacional Especializado. Educação Inclusiva. Pessoas com Deficiência.

⁵⁴ Professora Adjunta da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Cruz Alta.

SAÚDE E ALIMENTAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

MARTINS, Gabriela Cunha⁵⁵
OLIVEIRA, Tatiele Portela de⁵⁶
MATOS, Gilvane Souza de⁵⁷

A alimentação inadequada, aliada a hábitos de vida sedentários é uma realidade que atinge diretamente as crianças do Brasil e do mundo. A desnutrição deixou de ser a principal preocupação do sistema de saúde, dando lugar à obesidade como fenômeno atual. O excesso do consumo de alimentos industrializado, excesso de horas em frente à televisão e videogames, trouxe uma realidade preocupante para pais, professores e sistema público de saúde. Doenças como anemia, diabetes, hipertensão e dislipidemias, mais comuns em adultos já são observadas em crianças, estando estas doenças associadas aos maus hábitos alimentares e de vida. Nesta oficina será abordado o tema da alimentação no contexto escolar, onde os participantes são estimulados a conhecer e elaborar estratégias para que o professor possa introduzir este tema no ambiente escolar. Através de atividade em grupo são apresentadas propostas para que o professor possa trabalhar este tema na escola, incentivando as crianças conhecer melhor os alimentos. O objetivo das atividades será incentivar as crianças a desenvolver hábitos de vida mais saudáveis e conhecer seus benefícios.

Palavras-chave: Sobrepeso Infantil. Alimentação na escola. Crianças.

⁵⁵ Acadêmica – Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS).

⁵⁶ Acadêmica – Pedagogia – Licenciatura – UERGS.

⁵⁷ Orientador – Professor Adjunto – Ciência de Alimentos – UERGS.

APRENDENDO MATEMÁTICA ATRAVÉS DE JOGOS RECREATIVOS NOS ANOS INICIAIS

SANTOS, Madalena Rodrigues dos⁵⁸

SILVA, Viviane Schacht Nunes da⁵⁹

O conteúdo da oficina defende o ensino da matemática integrado com a educação física, que é a disciplina preferida da maioria dos alunos. Sabemos que a matemática é temida por muitos alunos e professores, por isso procuramos uma forma lúdica para explicar o ensino da matemática. Com o uso dos jogos incentivamos o processo de compreensão das operações básicas (adição, subtração, multiplicação e divisão). Segundo Friderch Froebel, a utilização de jogos e brincadeiras na escola, com a finalidade explícita de ensinar, data de meados do século XIX. O jogo pode propiciar a construção de novos conhecimentos, um aprofundamento do que foi trabalhado ou ainda a revisão de conceitos já aprendidos, servindo como um momento de autoavaliação pelo aluno. Sabemos que ao utilizar os jogos na sala de aula teremos muita conversa, risadas, gargalhadas, pequenas divergências e até mesmo gritos eufóricos, decorrentes da própria atividade do jogo, o que faz parte da aula e deve ser compreendido como parte do aprendizado naquele momento. No entanto, o professor poderá direcionar a atenção das crianças para o conhecimento construído. Trabalhando de forma adequada com os jogos possibilitamos que os alunos desenvolvam capacidades de organização, análise, reflexão e argumentação. O papel do professor é essencial para que o ato de jogar na escola se caracterize como uma metodologia que favoreça a aprendizagem. Compreendemos que o jogo na escola não pode ser visto como mero passatempo, por esse motivo, com vistas a auxiliar o trabalho pedagógico e ampliar as potencialidades do uso de jogos no desenvolvimento dos conceitos matemáticos apresentamos algumas sugestões de jogos e atividades matemáticas para os anos iniciais do ensino fundamental.

Palavras-chave: Jogos recreativos. Conhecimentos. Aprendizagem.

⁵⁸ Graduada em Educação Física pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ; Pós-Graduada em Educação Física e Saúde; Docente na rede pública municipal e estadual de Cruz Alta, RS; Cursando Pós-Graduação *lato-sensu* – Gestão em Educação: Supervisão e Orientação/Uergs.

⁵⁹ Graduada em Ciências e Matemática pela Universidade de Cruz Alta- UNICRUZ; Docente na rede pública municipal de Cruz Alta, RS; Cursando Pós-Graduação *lato-sensu* – Gestão em Educação: Supervisão e Orientação/Uergs.



COMUNICAÇÕES ORAIS



DISPOSITIVOS MÓVEIS NA ESCOLA PÚBLICA: DIFERENTES REALIDADES, DIFERENTES DESAFIOS

FERREIRA, Eliane Aparecida da Silva⁶⁰

DRESCH, Tania Maria Pause⁶⁰

MELLO, Isabel Cristina Oliveira de⁶⁰

MORAIS, Rozelaine Lima de⁶⁰

RADELLI, Mara Regina Rosa⁶¹

O presente trabalho traz algumas reflexões a respeito da presença dos dispositivos móveis, principalmente os celulares, em escolas públicas. Tendo por objetivo discutir o desafio que se apresenta em relação ao uso das tecnologias móveis pelos alunos, na prática docente como ferramenta pedagógica, e se trazem benefícios ao processo educativo. Tais discussões surgiram a partir de reflexões realizadas durante encontros e oficinas pedagógicas realizadas pelos Supervisores Escolares de escolas estaduais do Município de Cruz Alta sobre o uso dos dispositivos móveis e tecnologias disponibilizadas no espaço escola. Os referidos encontros e oficinas foram realizados no Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), em Cruz Alta, nos meses de março e abril de 2015. Este estudo traz ainda considerações a respeito da interatividade e formação de professores numa proposta metodológica para inclusão de dispositivos móveis, como celulares e tablets na prática docente e na escola, de maneira positiva e comprometida com o conhecimento, através da organização de projetos educativos.

Palavras-chave: Interatividade. Educação. Formação.

⁶⁰ Professoras da Rede Pública Estadual de Cruz Alta, 9ª CRE, elianeap@bol.com.br; taniadresch@gmail.com, crisoliveiramello@hotmail.com; rozemorais@hotmail.com.

⁶¹ Professora orientadora do Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), Cruz Alta, 9ª CRE, maradaelli@gmail.com.

O TEATRO COMO FORMA DE INCLUSÃO SOCIAL

SERQUIVITIO, Marília de Campos⁶²

RIBAS, Sabrina de Lurdes Pereira⁶³

ORLANDO, Mara Rúbia Toledo⁶⁴

O objetivo é promover a inclusão social, o bem-estar e a autoestima de alunos com deficiência, possibilitar atividades interdisciplinares, incentivar a livre expressão, a reflexão e a sensibilização através do teatro, compartilhar ideias, opiniões e sentimentos, utilizar as Tecnologias Assistivas – Movie Maker como meio de superação de dificuldades e aceitação de diferenças, promover a aprendizagem significativa de forma lúdica. A pesquisa foi de cunho qualitativo, a partir de uma Prática Pedagógica Inclusiva em turma de 5º ano do Ensino Fundamental no Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias. Baseou-se na compreensão, estudo e releitura do livro *Era uma vez um Conto de Fadas Inclusivo: Alice no País da Inclusão, de Cristiano Refosco*. Oportunizamos a realização de atividades de sensibilização, expressão oral e corporal e interpretação da obra. A Tecnologia Assistiva – Movie Maker foi utilizada como uma ferramenta de apoio para a coleta de dados além da observação direta analisando a participação, envolvimento a expressão oral e corporal dos alunos. A realização dessa prática inclusiva foi fundamental e significativa para complementar nossa formação no Curso Normal. Para os alunos, a experiência com o teatro promoveu a autonomia, a valorização e a autoestima, uma vez que a arte, o Movie Maker, as linguagens sensoriais, orais e visuais valorizaram e desmistificaram as diferenças. Consolidamos os benefícios de utilizar o teatro no processo de inclusão social de alunos com e sem deficiência. Foi possível constatar que quando as interações ocorrem a partir de práticas que valorizam a participação e a autonomia do sujeito na construção dos seus conhecimentos, a inclusão de alunos e pessoas com deficiência acontece efetivamente.

Palavras-chave: Inclusão. Teatro. Tecnologia Assistiva.

⁶² Aluna do Ensino Médio – Curso Normal

⁶³ Aluna do Ensino Médio – Curso Normal.

⁶⁴ Professora de Didática Geral do Ensino Médio – Curso Normal – Instituto Estadual de Educação Professor Annes Dias.

A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA: FEITOS E EFEITOS NO COTIDIANO ESCOLAR – 2ª FASE

SANTOS, Vânia Silveira de Oliveira⁶⁵
DA PIEVE, Maria Da Graça Prediger⁶⁶

A pesquisa “A Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva: Feitos e efeitos no cotidiano escolar – 2ª Fase” aprovada no Edital PROPPG 001/2013 IniCie/Uergs, abrangeu um período de nove meses e objetivou a atualização dos dados coletados referente à inclusão de Pessoas com Deficiência nas dezoito escolas da Rede Pública Estadual envolvidas na 1ª fase (ano de 2013) e a sensibilização e preparação dos professores e alunos para o paradigma inclusivo que estamos vivenciando na contemporaneidade. O desenvolvimento da pesquisa esteve pautado na abordagem qualitativa, na pesquisa-ação e na pesquisa bibliográfica e documental. Os instrumentos constaram de observação participante e entrevistas semiestruturadas aos gestores da escola. As ações constaram de três oficinas, previamente planejadas e ofertadas a professores e alunos: Oficina de Sensibilização e Oficina de Tecnologias Assistivas para os professores e a oficina de Contos Inclusivos para os alunos, baseada na coleção de contos inclusivos de Cristiano Refosco. Deram cientificidade ao trabalho os estudos e pesquisas dos teóricos Stainback & Stainback (1999), Mantoan (2003), Carvalho (2004), Werneck (2007), bem como a legislação vigente na área. Dentre os resultados foram realizadas as atualizações dos dados em todas as escolas, doze entrevistas a gestores, a realização da oficina de sensibilização no V Seminário Estadual de Educação – Docência e alteridade, realizado

⁶⁵ Acadêmica do Curso de Pedagogia e bolsista PROPPG/IniCie/Uergs.

⁶⁶ Professora do Curso de Pedagogia e Orientadora do Projeto de Pesquisa PROPPG/IniCie/Uergs.

pelo Curso de Pedagogia e pelo Pibid/Uergs e na Escola Estadual de Ensino Fundamental Dr. Catharino de Azambuja, com trinta e três professores. A oficina de Contos Inclusivos foi realizada em três escolas, envolvendo alunos, professores, gestores e demais integrantes da comunidade escolar. A oficina de Tecnologias Assistivas teve a duração de 30 horas nos meses de setembro a novembro de 2014 aos professores destas escolas. A pesquisa contribuiu para o processo de inclusão da Pessoa com Deficiência no ensino regular e as oficinas já estão sendo solicitadas pelas escolas para serem realizadas em 2015.

Palavras-chave: Educação Inclusiva. Educação Especial. Pessoa com Deficiência.

O PLANEJAMENTO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DA LEI FEDERAL 11.738/2008 NA REDE ESTADUAL DE ENSINO

SILVA, Andressa Marques⁶⁷
GONZÁLEZ, Fernando Jaime⁶⁸

O presente trabalho trata das implicações das condições laborais nas práticas pedagógicas de professores de Educação Física. De forma mais específica, buscou-se compreender em que medida as condições objetivas do trabalho dos professores tem relação com suas práticas cotidianas na escola, evidenciando de forma particular o tempo reservado por lei (inciso IV do art. 2º da lei 11.738, de 16 de Julho de 2008) para planejar, organizar e refletir a prática pedagógica. Nesse sentido, partindo de um estudo de campo foram realizadas entrevistas com 08 professores do magistério público estadual, pertencentes à 36ª Coordenadoria Regional de Educação (CRE) do Estado do Rio Grande do Sul. Objetivou-se compreender como está distribuída a jornada de trabalho docente, considerando a carga horária de interação com os alunos e o tempo destinado às atividades extraclasse, bem como conhecer como isso tem impactado na ação de planejar desses professores. Nesse contexto, os resultados apontam que não são observadas as disposições do decreto 49.448/2012, marco normativo da lei do piso na rede estadual de ensino, no que tange à carga horária destinada para planejar. Também foi constatado que a maioria dos professores não costuma elaborar um planejamento específico para o desenvolvimento das aulas. Os resultados sugerem que não é a falta de tempo o que impossibilita aos

⁶⁷ Mestranda em Aspectos socioculturais e pedagógicos da Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, dessa_mks@hotmail.com.

⁶⁸ Orientador do Trabalho, Professor do Departamento de Humanidades e Educação da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ, ffg@unijui.edu.br.

professores de formularem o planejamento. Outras condições laborais relacionadas com a remuneração, com a indisciplina dos alunos e à precariedade estrutural das escolas são citadas pelos docentes desse estudo e são tidas como elementos principais que interferem na prática pedagógica, onde se inclui o planejamento. Mesmo assim, o conjunto de informações coletadas permite conjecturar que sentidos tradicionais sobre o papel da Educação Física na escola continuam muito presentes no contexto pesquisado e, de certa maneira, sustentam a possibilidade dos professores ministrarem aulas sem planejamento, interferindo na qualidade do ensino.

Palavras-chave: Lei do piso salarial. Jornada de trabalho. Planejamento. Educação Física.

A TECNOLOGIA INTERATIVA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: GIZ PARA QUEM?

LOPES, Guilherme Augusto Hilário⁶⁹
VAZ, Natália Carolina de Oliveira⁷⁰

O presente trabalho é uma crítica à necessidade de reforma na educação brasileira ao relacionar as práticas de ensino e aprendizagem por meio da utilização da tecnologia interativa com a utilização de novos instrumentos digitais. O estudo foi realizado utilizando as tecnologias interativas nas dinâmicas práticas do ensino, tendo por principal objetivo o aprendizado lúdico. Por outro lado, também preconiza a busca pela democratização do ensino de qualidade nas escolas públicas. Para conviver no mundo atual com a globalização cada vez mais crescente é necessária uma adaptação às novas demandas tecnológicas para que os atores sociais envolvidos no processo de ensino e aprendizagem alcancem o seu objetivo. A prática demonstrou ampliação da capacidade cognitiva, maior atenção e interesse por parte dos alunos. Isso também possibilitou desenvolvimento pessoal dos envolvidos na utilização das tecnologias. A modificação cultural que a tecnologia trouxe nos últimos anos é utilizada como uma ponte de conexão entre professor e aluno para demonstração de identidade e a inclusão da realidade. Além disso, permite a construção de caráter social por um viés endógeno visando exteriorizar as informações e conhecimentos adquiridos, para que sejam também transmitidos.

Palavras-chave: Educação. Interatividade. Processo de Aprendizagem.

⁶⁹ Licenciatura em História, Acadêmico de Ciências Sociais, Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, guilherme.kxopa@hotmail.com.

⁷⁰ Mestranda em Desenvolvimento Regional – PPGDR, Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, natihvaz@gmail.com.

BASTA APENAS DIZER NÃO? TRABALHANDO A PREVENÇÃO DE DROGAS EM SALA DE AULA

PEREIRA, Tairine Gabriela⁷¹

LOPES, Guilherme Augusto Hilário⁷²

O presente trabalho consiste no relato de experiência do estágio curricular obrigatório do Curso de Licenciatura em História que foi realizado na Escola de Educação Básica Luiz Delfino, no município de Blumenau, Santa Catarina. Este busca relacionar as práticas didáticas sobre a prevenção de drogas a serem trabalhadas de modo interdisciplinar. Para tanto, fez-se um resgate histórico sobre as diversas civilizações da antiguidade até os dias atuais, para discutir a questão de combate a estas substâncias e como elas se apresentam na atualidade. O método utilizado nas práticas educativas é a desconstrução e reconstrução do que é droga e como lidar com essa problemática. O principal objetivo é reconhecer formas de introduzir a realidade do aluno, informando-o de que não basta apenas dizer não às drogas como manda os antigos programas ainda aplicados em algumas escolas do país, mas é preciso também conhecer o que é a política de drogas e quais são as suas verdadeiras consequências. Além disso, é necessário preparar um material imparcial para tratar de um assunto tão sério, polêmico e abrangente, analisando que mesmo com o aumento do acesso à informação, os números de indivíduos envolvidos com o problema não reduziu. É preciso rever e repensar o processo educativo no que tange a prevenção às drogas. Sendo assim, não é a intenção criticar ferrenhamente a política atual de guerra às drogas, nem o processo educacional, mas procurar novos caminhos para solucionar este problema social sem causar danos maiores ainda.

Palavras-chave: História. Política de Drogas. Relato de Experiência.

⁷¹ Acadêmica do curso de Licenciatura em História, Centro Universitário Leonardo da Vinci – UNIASSELVI – FAMEBLU, tairinegabrielaa@gmail.com.

⁷² Licenciatura em História, Acadêmico de Ciências Sociais, Fundação Universidade Regional de Blumenau – FURB, guilherme.kxopa@hotmail.com.

METODOLOGIA REFLEXIVA: UMA PRÁTICA NO NEEJA ÉRICO VERÍSSIMO

SILVA, Edith Schmidt da⁷³

PETERSEN, Graciane Trindade⁷⁴

SILVA, Iracema Borges da⁷⁵

BARBOSA, Jane Teresinha Pires⁷⁶

CÂMARA, Neidy Regina da⁷⁷

RITTER, Nerci de Souza⁷⁸

ALMEIDA, Nilza de Fátima Souza de⁷⁹

Este trabalho visou à revisão e à reflexão crítica sobre a metodologia utilizada na Educação de Jovens e Adultos/NEEJA (Núcleo Estadual de Ensino de Jovens e Adultos) Érico Veríssimo, localizado no município de Cruz Alta/RS. Buscando ampliar e melhorar os horizontes metodológicos, oportunizou-se o acesso dos alunos ao laboratório de informática e seu contato com as novas tecnologias educacionais no desenvolvimento de atividades nas diversas áreas do conhecimento. Devido a características específicas do NEEJA, pensou-se em um projeto que utilizasse tecnologias disponíveis, as mídias auditivas e visuais (imagens, vídeos, softwares educativos) e escritas (elaboração de frases a partir de ima-

⁷³ Professora de Geografia do NEEJA Erico Verissimo. Licenciatura plena em geografia –UPF.

⁷⁴ Professora de História e Filosofia do NEEJA Erico Verissimo. Especialista em Mídias na Educação-UFSM. gracianetp@hotmail.com.

⁷⁵ Professora de História do NEEJA Erico Verissimo. Especialista em Interdisciplinaridade-UNICRUZ.

⁷⁶ Professora de Biologia e Física do NEEJA Erico Verissimo. Especialista em Física para a Educação Básica.

⁷⁷ Professora de Língua Portuguesa do NEEJA Erico Verissimo. Especialista em Administração escolar (Supervisão e Orientação escolar) neidycamara@terra.com.br.

⁷⁸ Professora de ciências do NEEJA Erico Verissimo. Especialista em Mídias na Educação-UFSM. nerritter@gmail.com.

⁷⁹ Professora de Língua Inglesa do Neeja Erico Verissimo. Especialista em Educação especial: Deficiência Intelectual.

gens, resenhas a partir de tópicos pré-definidos e confecção de painéis temáticos) que estimulassem a aprendizagem em uma abordagem interdisciplinar, a presença dos alunos na escola, bem como sua interação com a comunidade escolar, com fins a oportunizar situações favoráveis à integração, identificação e socialização de ideias, com consequente construção do conhecimento reflexivo. Durante as atividades, os alunos foram avaliados segundo a participação, a concentração, a observação das orientações e dos tópicos e a responsabilidade. Como resultado, o desenvolvimento desse projeto propiciou um novo olhar do aluno frente ao processo de ensino-aprendizagem, aproximando-o dos conteúdos e tornando a aprendizagem mais significativa.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos. Tecnologias educacionais. Aprendizagem.

DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTITUINDO-SE PROFESSORAS DE BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS

TRÄSEL, Bruna Barboza⁸⁰

O espaço destinado à educação da infância constitui-se um lugar da vida coletiva e dos momentos de interação, de cuidar e de educar. Constitui-se um espaço que requer um profissional-professor-docente atento às necessidades, às capacidades e às potencialidades dos bebês e das crianças bem pequenas. Sabemos que as instituições escolares destinadas ao atendimento da infância: as creches e as pré-escolas, tornaram-se pauta de pesquisa e discussão em nosso país, há pouco tempo, o que justifica alguns descompassos ainda existentes. Diante de tal panorama, constituir-se professoras de bebês e de crianças bem pequenas torna-se um desafio vivenciado por muitas pedagogas. Isto porque cada vez mais precisam ocupar-se com sua formação pedagógica para atuação neste espaço educativo, uma vez que pouco se discute sobre as vivências no berçário nos cursos de formação de professores. Se as pedagogas apresentarem o mesmo comportamento de mães, tias e avós dos bebês e das crianças bem pequenas não serão necessárias nas creches. Constituir-se docente no berçário e no maternal perpassa inúmeras preposições. Uma delas é a infância que esse docente vivenciou, pois a infância que o adulto viveu, o ajuda a construir a sua concepção de criança, de infância e as formas de vivê-la, significá-la e experimentá-la e, tudo o que o professor faz, seu modo de agir diz exatamente dessa

⁸⁰ Professora de Bebês. Pedagoga. Especialista em Docência para o Ensino Superior e em Atendimento Educacional. Pós-graduanda em Gestão Escolar. Experiência na área de Educação, como Coordenadora Pedagógica e Professora de Educação Infantil na rede municipal de ensino de Ijuí-RS (atual). Atuando principalmente nos seguintes temas: Formação Continuada de Professores e Educação Infantil. E-mail: brunabarbozatrasel@hotmail.com.

concepção. É questionar-se sobre que conceito de criança vive-se na prática e, como as crianças têm vivido suas experiências na/da infância nas Escolas de Educação Infantil. Oliveira & Formosinho (2007, p. 14) afirmam que “diferentemente de outros saberes que se constroem pela definição de domínio com fronteiras bem definidas, os saberes pedagógicos criam-se na ambiguidade de um espaço que conhece as fronteiras, mas não as delimita”. Isso é constituir-se docente na Educação Infantil. Viver um constante (re)viver, (re)significar e (re)formar esse papel de educador de bebês e crianças muito pequenas, sempre numa busca dialética do ser e estar num mundo de interações e aprendizagens. Constituir-se professora de bebês e crianças bem pequenas é tornar-se um sujeito que sente, pensa e reflete sobre a infância nos contextos de vida coletiva e na totalidade do mundo.

Palavras-chave: Docência. Educação Infantil. Infância. Crianças.

RÁDIO *WEB*, TENDÊNCIAS E INOVAÇÕES

BIAGINI, Diones da Silveira⁸¹

CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁸²

Esta pesquisa analisou a rádio *web* enquanto uma tendência de mercado na sociedade brasileira. Para tal verificou-se os aspectos históricos do rádio no Brasil, para compreender o processo de formação das redes radiofônicas e suas transformações. Em seguida, enfocou-se as rádios na rede, enfatizando as possibilidades que os veículos radiofônicos podem usufruir. Além disso, analisou-se as teorias de alguns autores como Meditsch e Cunha, verificando as diferentes formas de abordagem destes pesquisadores, dentre outros, sobre as rádios na rede mundial de computadores. Partindo disso, abordou-se alguns conceitos de tendência, uma vez que, com o passar dos anos, o rádio através dos seus processos históricos vem transformando-se em termos tecnológicos. O principal objetivo desta pesquisa foi analisar se essa nova modalidade está proporcionando o acesso a diferentes fontes de informações, em diversos locais do mundo. O método que orientou o desenvolvimento deste estudo foi embasado em pesquisa bibliográfica, onde verificou-se quais são as características interativas e instantâneas deste meio informativo. A primeira observação constata o encontro entre o global e o local. O ouvinte da *web* que mora distante da sua cidade natal, agora pode escutar, inclusive estando fora de seu país, uma informação de relevância comunitária. Deste modo, com o aumento do acesso à rede mundial de computadores, as pessoas passaram a selecionar as infor-

⁸¹ Aluno Especial do Curso de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – e-mail: dionescobain@yahoo.com.br.

⁸² Docente do Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ – cidascamargo@gmail.com.

mações que querem obter, porém é essencial observar a veracidade e credibilidade das fontes dos noticiosos ou informes em áudio. A rádio *web* pode ser tendência, desde que conquiste a credibilidade histórica do rádio convencional. Dessa forma, pode-se afirmar que esse novo enfoque relacionado ao rádio e à internet poderá vir a se consolidar no Brasil, em um futuro não muito distante.

Palavras-chave: Fontes. Credibilidade. Globalização.

QUALIDADE DE ENSINO NA CONCEPÇÃO DE PAULO FREIRE – UMA BREVE LEITURA SOBRE A OBRA PEDAGOGIA DA AUTONOMIA: SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA EDUCATIVA

GUERREIRO, Patrícia do Amaral⁸³

AMARANTE, Rodrigo⁸⁴

NERY, Maria Clara Ramos⁸⁵

Paulo Freire afirma: “Formar é muito mais do que puramente treinar o educando no desempenho de destrezas”. O ensino realizado em diversas escolas tem sido objeto de estudo para muitos acadêmicos e é necessário olhar amplamente, buscando novos métodos para a aprendizagem. Com isso, o presente trabalho propõe uma leitura dos principais tópicos na obra do autor sobre novos pressupostos, através do estudo da obra homônima “Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa”, escrito por Paulo Freire e sua última obra publicada em vida, buscando responder de forma reflexiva a pergunta sobre o que é fundamental no processo de ensinar. Em sua obra frisam-se citações que marcam o processo pedagógico de ensino e da educação. A extrema importância de olhar amplamente a educação como um todo buscando novos métodos para o ensino, as exigências do ensinar, como pesquisar, respeito aos saberes, criticidade [...] coisas que são fundamentais para o autor assim como o ensinar-aprender do pedagogo saindo de sua zona de conforto enquanto educador para aproveitar as experiências que são concedidas pelas diferentes realidades de seus alunos. As pontes que devem ser estabelecidas entre os saberes curriculares fundamentais e a experiência social que eles têm como indivíduo, sem deixar de lado a humanização que é o que faz muitas vezes a diferença entre ser apenas mais um educador ou um que não passará despercebido pelos alunos e atingirá o grande desafio que, mais do que ensinar sobre o português e a matemática, ensinará e preparará seus alunos para a vida.

Palavras-chave: Paulo Freire. Ensino. Aprendizagem. Metodologias.

⁸³ Bolsista do PIBID/CAPES/UERGS – Cruz Alta, Acadêmica de Pedagogia – Licenciatura/UERGS – Cruz Alta.

⁸⁴ Bolsista do PIBID/CAPES/UERGS – Cruz Alta, Acadêmico de Pedagogia – Licenciatura/UERGS – Cruz Alta.

⁸⁵ Professora Adjunta da UERGS – Unidade de Cruz Alta/RS. Curso de Pedagogia – Licenciatura. E-mail: maria-nerly@uergs.edu.br.



MESA REDONDA



GESTÃO ESCOLAR: OLHARES, ABORDAGENS E PROPOSTAS

LIZOT, Eleandro José⁸⁶

A dinâmica da gestão na rede municipal de Ijuí está organizada seguindo a estrutura que apresenta uma coordenação administrativa e uma pedagógica ligadas diretamente ao gabinete do secretário. No processo de gestão cabe ao secretário articular as ações das coordenadorias sendo provocador, instigador, promotor de discussões e políticas públicas que atendam às demandas da população e efetivamente cumpram com as diretrizes educacionais e políticas da gestão. Como planejamento da gestão é construído um plano de trabalho na SME, após diagnóstico, onde é apresentado o princípio, a missão, a visão, os valores, as metas e os objetivos a serem implementados. As ações estabelecidas no plano de trabalho convergem com as demandas apresentadas pelas escolas nos seus planos de gestão e nos compromissos assumidos pela administração com a comunidade e com os órgãos educacionais articuladas a programas específicos. O coração da gestão educacional pulsa na Coordenação Pedagógica. Todas as ações estão voltadas para o sucesso do aluno na sua aprendizagem. Por isso, está sob sua coordenação todo o trabalho de acompanhamento pedagógico às escolas no processo de ensino aprendizagem. Construção e organização curricular, organização das propostas pedagógicas, planos de estudos, formação continuada dos professores, implantação de programas e projetos. A Coordenação Administrativa é responsável pelo suporte à gestão pedagógica, aprimorando seus processos de gestão de pessoal, financeira, dos processos e controles garantindo a operacionalização do planejamento e orçamento da educação. É importante ressaltar que todo o processo de gestão tem suas bases no planejamento, e por isso, são considerados o planejamento estratégico e

⁸⁶ Professor da Rede Municipal de Ensino de Ijuí. Secretário Municipal de Educação. Especialista em Interdisciplinaridade.

o planejamento participativo. Esses dois têm características diferenciadas: o primeiro de caráter gerencial tem como principal característica a ótica da racionalidade, da produtividade e do atendimento às demandas do cidadão materializando-se no Plano Municipal de Educação-PME, Plano de Ações Articuladas – PAR e no Plano de Desenvolvimento da Escola – PDE. O segundo, com viés democrático, tem por características estimular a participação dos sujeitos no processo deliberativo, tomando como referência a Proposta Político-Pedagógica como uma das estratégias centrais, uma vez que esse documento, quando constituído democraticamente, representa os anseios e o ideal da grande maioria da comunidade escolar. Inúmeros estudiosos da área da formação de professores apontam como alternativa para melhorar a prática docente a formação continuada. Para que, realmente, a formação continuada atinja seu objetivo ela precisa ser significativa para o professor, assim apresentamos três aspectos fundamentais observados na rede: a escola, como *locus* privilegiado de formação; a valorização do saber docente; e o ciclo de vida dos professores. Isso significa dizer que a formação continuada: primeiro parte das necessidades reais do cotidiano escolar do professor, e por isso ele tem a grande parte da jornada de formação no ambiente escolar; depois, valoriza o saber docente, ou seja, o saber da formação inicial mais o saber da experiência, daí a aposta na coautoria da construção e reconstrução curricular e na produção científica incentivada pela SMEd. Por fim, valoriza e resgata o saber construído na prática pedagógica (prática+teoria+prática). Embora a formação continuada deva atender às necessidades do professor no seu cotidiano, ela não pode ser entendida como um receituário, ou seja, um conjunto de modelos metodológicos com solução de problemas. A formação continuada deve ser capaz de conscientizar o professor de que teoria e prática são “dois lados da mesma moeda”, que a teoria o ajuda a compreender melhor a sua prática e a lhe dar sentido e, conseqüentemente, que a prática proporciona melhor entendimento da teoria ou, ainda, revela a necessidade de nela fundamentar-se.

Palavras-chave: Gestão. Planejamento. Formação Continuada.

UM OLHAR NA GESTÃO DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE BOA VISTA DO INCRA

MATE, Paulo Joarez de Freitas⁸⁷

Ao ser promulgada a última Constituição Brasileira surgem alterações significativas na forma de pensar e fazer educação, ao afirmar que este aspecto passa a ser direito de “todos os brasileiros”. Assim, aquele aluno que, muitas vezes, acabava abandonando os estudos depois de duas ou três tentativas, o aluno com deficiência ou mesmo aquele que precisa de mais tempo ou mais recursos para aprender, enfim, todos estão em nossas escolas e possuem o direito de permanecer ali, com garantia de aprendizagem. Neste contexto, as responsabilidades do Estado se ampliam e, em geral, é no município que as cobranças acontecem de forma mais efetiva. A Legislação Educacional ampliou garantias, mas, até aqui, não assegurou na prática, maior alocação de recursos, mesmo que, a educação seja o único aspecto da vida brasileira com a especificação da competência de cada ente federado. É urgente que haja a real cooperação inter-federativa, sob pena de os municípios não conseguirem dar conta das atribuições impostas pela legislação. No caso do município de Boa Vista do Incra, somente de 2013 para cá cinco novas turmas foram criadas para garantir a universalização das matrículas dos 4 aos 17 anos. Isso significa mais investimentos com profissionais, com alimentação escolar, com material, com transporte escolar. O município possui hoje cinco escolas, sendo duas estaduais e três municipais, mesmo que uma estadual esteja instalada em um prédio do município. Mais de 70% da população vive na zona rural e é por isso

⁸⁷ Secretário Municipal de Educação, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo de Boa Vista do Incra/RS – Possui curso Normal pelo CETAP de Julio de Castilhos/RS, Teologia Pastoral pelo Itepa-Passo Fundo/RS; Graduado em Pedagogia pela Uergs-Unidade de Cruz Alta/RS, Especialista em Supervisão Escolar pela Celer Faculdades/Facisa-SC e Especialista em Atendimento Educacional Especializado pela Universidade Federal do Ceará.

que, diariamente, são percorridos em torno de 1.500 km de transporte escolar para os estudantes de toda a educação básica, onde a grande maioria dos recursos é dos cofres municipais. Para que se garanta o direito dos alunos de ter a música como parte integrante do currículo foi criada uma Oficina Curricular com um profissional denominado de Monitor, tendo em vista a dificuldade de se conseguir profissional com habilitação específica na área. Para os alunos com dificuldades ou déficit de aprendizagem é desenvolvido o Projeto de Acompanhamento Pedagógico com profissional na área da psicopedagogia e, em outros tempos, os alunos com defasagem idade-série tiveram oportunidade de estudar numa turma de correção de fluxo, na modalidade EJA Diurna para que todos pudessem participar. O investimento em educação é maior do que 30% da arrecadação e os recursos do Fundeb são utilizados em sua totalidade para pagamento dos salários dos professores com complementação do município, uma vez que todos os profissionais de sala de aula possuem $1/3$ de sua carga horária destinada à sua formação e ao planejamento das atividades. Gerir a educação municipal, mesmo num local com pouco mais de 2.500 habitantes tem sido um grande desafio e os entraves financeiros sem dúvida nenhuma são o que mais exige tempo, atenção e trabalho.

Palavras-chave: Gestão. Recursos. Direito. Legislação.

E.M.E.I. ALZIRA NUNES CEOLIN: AFETOS E SABERES NA INFÂNCIA

SEIBERT, Mônica Olinda⁸⁸

NAGORSNY, Janete Zini⁸⁹

DIAS, Marina Schäfer Camargo⁹⁰

Estrela Velha localiza-se na região central do Estado do RS, na microrregião do Rio Pardo. Sua base econômica é a agricultura e a pecuária. A mão de obra é completamente familiar. A formação étnica do município compõe-se da origem alemã e italiana. O município atende Ensino Fundamental e Educação Infantil que está focado no desenvolvimento e melhoria da qualidade em educação. A construção da Escola de Educação Infantil – EMEI (Projeto Proinfância tipo C) veio ao encontro do interesse social da comunidade estrelavelhense e para proporcionar as crianças um desenvolvimento integral adequado à idade. Criada através do Decreto nº 1376, de 05 de agosto de 2013 e logo após iniciando suas atividades, a Escola Municipal de Educação Infantil Alzira Nunes Ceolin – Vó Alzira começou a desenvolver projetos, tendo como eixo norteador a família na escola. O objetivo foi intensificar os laços com a família, acolhendo-os como parceiros e colaboradores e, como consequência, estimular o crescimento e desenvolvimento das crianças na unidade educar-cuidar. Conforme Barbosa & Horn (2008), a Educação Infantil precisa valorizar as diferenças, considerar as riquezas de experiências socioculturais, as diferenças subjetivas das crianças e suas histórias de vida. Nesta direção, as principais ações implementadas na es-

⁸⁸ Pedagoga e Especialista em Pedagogia Gestora; Supervisora da Secretaria Municipal de Educação de Estrela Velha/RS.

⁸⁹ Pedagoga; Especialista em Pedagogia Gestora; Especialista em Interdisciplinaridade. Professora e Diretora da EMEI Alzira Nunes Ceolin.

⁹⁰ Acadêmica do sétimo semestre de Pedagogia/Uergs; Bolsista pesquisadora da Fapergs; Monitora de educação Infantil da EMEI Alzira Nunes Ceolin.

cola, através da metodologia de projetos, foram as seguintes: gincanas com os pais, construções de painéis, apresentações e integrações com as famílias, sacola da leitura e festival do teatro. A presença dos avós na escola, através de atividades culinárias, contação de histórias, brincadeiras, cantos e versos pelas crianças e seus avós foram momentos significativos, marcados pelo afeto, curiosidade e encantamento, que somente encontro entre gerações pode proporcionar. Todas as famílias tiveram a oportunidade de avaliar os trabalhos realizados, acrescentando sugestões, críticas e elogios. Os resultados das avaliações foram muito positivos no sentido da aceitação e participação efetiva nas atividades proporcionadas pela escola. A partir disso, estão sendo traçados novos objetivos para a ampliação e enriquecimento do projeto.

Palavras-chave: Educação Infantil. Metodologia de projetos. Família.

PROJETOS INTERDISCIPLINARES: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA COM OS TEMAS TRANSVERSAIS

GONÇALVES, Joelma Giceli do Nascimento⁹¹
MAYER, Cleonice Silva Mayer⁹²

Acredita-se que por meio de Projetos tem-se a oportunidade de construir possibilidades de aprendizagem de forma interdisciplinar, buscando-se uma escola cidadã que ensine e promova momentos de discussões sobre as mais variadas áreas do conhecimento. Caminhos são apontados para se ter uma nova escola questionadora, recriando práticas pedagógicas, relacionando os fatos com o meio. Acredita-se que o aluno e o professor juntos constroem o processo ensino-aprendizagem, proporcionadas condições para que os alunos tornem-se seres reflexivos, participativos, críticos no âmbito escolar e social. A proposta pedagógica através de Projetos Interdisciplinares torna-se atual contexto educacional, uma solução para algumas barreiras encontradas no dia a dia da escola. Proporcionar ao aluno o desenvolvimento integral de suas potencialidades para que seja um cidadão autônomo e consciente. Gardner, em sua teoria, completa as ideias de Vygotsky e Freire, quanto às aprendizagens significativas e ao meio social, afirmando que a escola deve valorizar as diferentes habilidades dos alunos e não as diversas inteligências sejam desenvolvidas, a criança ne-

⁹¹ Professora da Rede Municipal de Ensino de Cruz Alta (Anos iniciais) e da Rede Estadual de Educação (Ensino Médio); Graduada em Letras – Português/Inglês e Literatura pela Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ); Pós-graduada em Coordenação Pedagógica pela Universidade Federal do RS.

⁹² Pedagogia – UNIJUÍ; Especialização em Fundamentos Teóricos Metodológicos do Ensino – UNICRUZ; Mestrado em Educação pela UFSM; Professora da Rede Pública Estadual; Pedagoga da Prefeitura Municipal de Cruz Alta, atuando como supervisora na E.M.E.F. Castelo Branco.

cessita participar, interagir e ser levada a resolver problemas. Se quisermos adultos autônomos, cidadãos conscientes e críticos, precisamos preparar nossos alunos para atuar nesta sociedade, nos colocando numa relação não de domínio, mas de liberdade consciente. A proposta da Escola Castelo Branco do Município de Cruz Alta/RS é construída a partir da gestão coletiva, onde todos são responsáveis pelo aprendizado e desenvolvimento dos alunos. Projetos são construídos coletivamente e colocados em prática numa perspectiva interdisciplinar.

Palavras-chave: Projetos Interdisciplinares. Temas Transversais. Aprendizagem.

VI SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: QUALIDADE NA EDUCAÇÃO

RECK, Daiane Hochmuller da Silva Reck⁹³
DOS SANTOS, Paula Renata⁹⁴
DA PIEVE, Maria da Graça Prediger⁹⁵

Neste texto apresentamos alguns resultados das atividades realizadas desde abril de 2015, como acadêmicas bolsistas Probex/Uergs. Essas atividades estão vinculadas ao Projeto de Extensão “VI Seminário Estadual de Educação – Qualidade na Educação” realizado pelo Curso de Pedagogia da Unidade em Cruz Alta, em parceria com o PIBID/CAPES, SME E 9ª CRE. Classificado na categoria de evento constitui-se em um projeto de formação continuada de professores e **objetiva** discutir o significado de qualidade numa perspectiva democrática decorrente do direito à educação instituída na Constituição federal, na LDB de 1996, entre outras disposições normativas que preconizam a democratização do ensino à medida que todos passam a ter direito à escola pública de qualidade. A perspectiva teórica que fundamenta o projeto e a sua implementação orienta-se pelos estudos de Marchesi (2003), Gracindo (2006), Dourado (2005), Libâneo (2003), dentre outros. Os **procedimentos metodológicos** abrangem o período de nove meses, contemplando atividades que incluem organização, execução do curso de formação continuada de quarenta horas e resultados, verificando o impacto do mesmo nas práticas dos professores. Dentre os **resultados**, o evento ocorreu em junho deste ano e teve um público de 468 participantes, cinco palestras relacionadas à temática, vinte e cinco oficinas, mesa redonda relacionada às experiências de boas práticas de gestão das redes públicas

⁹³ Discente do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura e bolsistas Probex/Uergs.

⁹⁴ Discente do Curso de Graduação em Pedagogia – Licenciatura e bolsistas Probex/Uergs.

⁹⁵ Docente Orientador (UERGS).

da região, bem com comunicações de acadêmicos desta e outras instituições da região e estados. O relatório final do evento está sendo construído e os dados coletados no instrumento avaliativo estão sendo tabulados. Encontra-se em fase de construção os “Anais de Resumos do VI Seminário Estadual de Educação: Qualidade na Educação” – volume 4, número 4, contendo os resumos das palestras, oficinas, mesa redonda e comunicações. Os resultados serão apresentados no 5º Salão de Ensino Pesquisa e Extensão da Uergs – SIEPEX e salienta-se o impacto das oficinas ofertadas no evento pelos professores e acadêmicos, pois estão sendo reeditadas na formação continuada dos professores que acontece anualmente nas escolas públicas. **Conclui-se** que as atividades realizadas no VI Seminário contribuíram para a formação e desenvolvimento dos professores de profissão e para professores em formação (acadêmicos) permitindo que reflitam sobre a qualidade da Educação Básica.

Palavras-chave: Docência. Qualidade na Educação. Formação Inicial e Continuada.

PROGRAMAÇÃO

VI SEMINÁRIO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO: QUALIDADE NA EDUCAÇÃO⁹⁶

Palestras (Noite)

Dia 08/06/2015 (Segunda-feira)

19 h: Recepção e entrega do material.

19 h 30 min.: Cerimonial de Abertura –

Pró-Reitoria de Extensão/ Direção do Campus Regional III / Autoridades locais/ Parceiros do Evento.

20 h: Momento Cultural – Monólogo “Minhas férias, pula uma linha, parágrafo” de Christiane Gribel. Acadêmica Juliana Campoy (Uergs).

20 h 15 min.: Palestra: Plano Nacional de Educação: Reflexões

Profa. Dra. Maria Clara Ramos (Uergs)

Mediação: Profa. Dra Dioni Maria dos Santos Paz.

Dia 09/06/2015 (Terça-feira)

18 h: Sessão de Pôsteres

19 h: Palestra: Políticas Públicas e a Qualidade em Educação

Profa. Dra. Débora Mello (UFSM)

Mediação: Profa. Dra Maria Clara Ramos Nery

20 h 45 min: Coffee break

21 h: Sessão de Comunicações Orais

Mediação: Prof^o Dr. Gilvane Souza de Matos

Dia 10/06/2015 (Quarta-feira)

⁹⁶ Site do evento: www.exatasnaweb.com.br/seminario.

18 h: Sessão de Pôsteres

19 h: Palestra: Gestão Democrática e qualidade em Educação – Reflexões

Profa. Dra. Maria Clara Ramos Nery (Uergs)

Mediação: Profe. Me. Odilon Antonio Stramare

20 h 45 min: Coffee break

21 h: Palestra: Inovação Educacional.

Prof^a Dra. Paula Gaida Winsch (IFRS/Ibirubá).

Mediação: Profa. Dra. Kelly de Moraes

Profa. Me. Juliana de Melo da Silva

Dia 11/06/2015 (Quinta-feira)

18 h: Sessão de Pôsteres

19 h: Palestra: Aspectos práticos da deficiência em sala de aula: Desafios da Inclusão. Cristiano Refosco (Fisioterapeuta)

Mediação: Profa. Dra. Jussara Navarini

20 h 45 min: Intervalo

21 h: Sessão de Comunicação Oral

Mediação: Profa. Dra. Bruna Klein

Profa. Angelica Menezes Garlet

Dia 12/06/2015 (Sexta-feira)

18 h: Sessão de Pôsteres

19 h: Mesa Redonda – Boas Práticas de Gestão

Mediação: Profa. Me Maria da Graça Prediger Da Pieve

Prof. Me Fabrício Soares

Profa. Dra. Armgard Lutz

22 h: Avaliação e encerramento.

Oficinas Pedagógicas* (manhã e tarde)

8 h – 12 h e das 13 h 30 min. às 17 h 30 min.

Dia 08/06/2015 (Segunda-feira)

01 – Multiplicação X Materiais Manipuláveis: Construindo conceitos, fortalecendo a aprendizagem. Me. Helenara Machado Souza; Nádia Roberta Quaini Bresolin; Caroline da Luz Moreira. Local: Uergs.

02 – Teatro do Oprimido. Acadêmica e Profa. da Rede Pública Estadual:

Juliana Campoy. Local: Uergs.

Dia 09/06/2015 (Terça-feira)

03 – Atividades dinâmicas com auxílio do Power Point: uma proposta para o ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Me. Helenara Machado Souza; Nádia Roberta Quaini Bresolin; Andrieli Martins Costa; Bruna Katielli Rodrigues Florencio. Local: Uergs.

04 – Teatro de sombras. Acadêmicas e bolsistas do Pibid: Janaina Lima de Jesus; Priscila da Silva Vieira. Local: Uergs.

Dia 11/06/2015 (Quinta-feira)

05 – Neuropsicopedagogia na Perspectiva da Educação Inclusiva. Profa. Rose Terra. Local: Uergs.

06 – Pedagogia Reciclável. Acadêmica e bolsista do Pibid/Uergs: Jocielle Corazza; Rosinei Brito. Local: Uergs.

07 – História em Quadrinho e as Novas Tecnologias em Sala de Aula (Anos Iniciais). Ricardo Montedo dos Santos. Local: Uergs.

08 – Desenvolvendo atividades pedagógicas em sala de aula com E.V.A. Acadêmicas e bolsistas do Pibid: Ana Luiza Barbosa Maciel; Janaína da Costa Cunes; Marianne Silva. Local: Uergs.

09 – Grupos Áulicos. Acadêmicas e bolsistas do Pibid: Fabiana Dal Forno; Tatiele Portela. Local: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

10 – A Pedagogia das Escolas Waldorf. Profª Dra. Armgard Lutz; Acadêmica: Juliana Campoy (Uergs). Local: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

11 – Curiosidade: Prática, pesquisa e teoria. Profº Odilon Stramare (Uergs); Profº Carlos César Ribeiro. Local: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

12 – A abordagem da pirâmide alimentar no contexto escolar (Ensino Fundamental e Médio). Prof. Me. Gerônimo Rodrigues Prado; Profa. Dra. Jussara Navarini (Uergs). Local: Instituto Annes Dias.

13 – Diversidade e Educação: Interação na prática “afro e indígena” –

Educação Infantil e Anos Iniciais. Prof^a Me. Roberta de Andrade Ortiz; Prof^a Esp. Fernanda Falconi Bastolla; Prof^a Evanice Kutá da Silva (Prof^a. Kaingang). Local: Instituto Annes Dias.

14 – Comunicação não violenta: a linguagem do coração. Prof^a Esp. Luiza Helena de Almeida. Local: Instituto Annes Dias.

15 – Linux Educacional na mediação de práticas pedagógicas. Prof^a Mestranda Mara Regina Rosa Radaelli; Prof^a Tânia Mara de Oliveira. Local: NTE/CRE.

Dia 12/06/2015 (Sexta-feira)

16 – A analogia na alfabetização científica (Ensino Fundamental e Médio). Ricardo Eugenio Dill. Local: Uergs.

17 – Motivação: Motiva + ação. Prof. Esp. Oscar Nazário de Oliveira. Local: Uergs.

18 – Atividades Pedagógicas para Educação Infantil. Prof^a Cássia Costa. Local: Uergs.

19 – A magia erótico-herética de Rubem Alves. Prof. Marco André Regis (Bacharel em Teologia e jornalista). Local: Uergs.

20 – Práticas de superação da violência escolar. Prof^a. Dra. Armgard Lutz; Acadêmica: Taisa Wisch. Local: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

21 – Educação emancipadora, reflexões e atualização contextual. Profe. Me. Gilmar de Azevedo; Acadêmica: Iara Marisa de Lima. Local: Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

22 – Oficina de Vivências Inclusivas. Acadêmica Vânia Silveira de Oliveira Santos. Local: Instituto Annes Dias.

23 – Possibilidades para Atendimento Educacional Especializado – AEE. Profa. Dra. Tatiana Luiza Rech. Local: Instituto Annes Dias.

24 – Saúde e Alimentação no contexto escolar. Prof. Dr. Gilvane Souza de Matos. Local: Instituto Annes Dias.

25 – Aprendendo Matemática através de jogos recreativos nos Anos Iniciais. Prof^a. Madalena Rodrigues dos Santos; Profa. Viviane Schacht Nunes da Silva. Local: Instituto Annes Dias.



Unidade em
Cruz Alta

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL

CAMPUS REGIONAL III

UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM CRUZ ALTA

Rua Andrade Neves, 336 – Centro – Cruz Alta/RS

CEP: 98.005-145 – Fone (55) 3322-9563

www.uergs.edu.br

GOVERNO DO ESTADO
DO RIO GRANDE DO SUL

TODOS
PELO RIO GRANDE

Secretaria de Desenvolvimento
Econômico, Ciência e Tecnologia



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO
UNIDADE EM CRUZ ALTA



Ministério da
Educação

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PÁTRIA EDUCADORA